

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
BACHARELADO EM MODA**

Evelyn Vitória do Carmo Gomes

Confluência Sustentável: Explorando a fusão de upcycling e alfaiataria na moda.

Juiz de Fora

2026

Evelyn Vitória do Carmo Gomes

Confluência Sustentável: Explorando a fusão de upcycling e alfaiataria na moda.

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Moda, do
Instituto de Artes e Design, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Orientador(a): Prof.^a Dr^a Débora Pinguello Morgado

Juiz de Fora

2026

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Gomes, Evelyn Vitoria do Carmo.

Confluência Sustentável : Explorando a fusão de upcycling e alfaiataria na moda / Evelyn Vitoria do Carmo Gomes. -- 2026.
85 f.

Orientador: Débora Pinguello Morgado

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2026.

1. Alfaiataria. 2. Upcycling. 3. Sustentabilidade. 4. Moda circular. I. Morgado, Débora Pinguello , orient. II. Título.

Evelyn Vitória do Carmo Gomes

Confluência Sustentável: Explorando a fusão de upcycling e alfaiataria na moda.

Trabalho de Conclusão de Curso
submetido à Comissão Examinadora do
Curso de Bacharelado em Moda, do
Instituto de Artes e Design, da
Universidade Federal de Juiz de Fora,
como parte dos requisitos necessários à
obtenção do grau de Bacharel em Moda.

Aprovado em 29 de janeiro de 2026.

BANCA EXAMINADORA:

Dr.^a Débora Pinguello Morgado – Orientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dr.^a Gabriela Andrade de Oliveira
Universidade Federal de Juiz de Fora

Me. Thayane Pilar Martins da Silva
Universidade Federal de Juiz de Fora

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar, por abençoar meus passos, fortalecer minha fé e me sustentar em cada momento dessa caminhada.

À minha família, minha base e meu porto seguro. Em especial ao meu pai, que partiu no início dessa trajetória, deixando saudade e boas lembranças que me acompanharam durante todo o percurso. E à minha mãe, que sempre sonhou em ver um dos seus cinco filhos se formando na faculdade — este sonho também é seu, querida.

Agradeço aos meus professores, que contribuíram com conhecimento, paciência e dedicação. Em especial, minha orientadora, que me cativou ainda no período em que o curso acontecia em formato EAD, durante a pandemia, e que desde então se tornou uma referência acadêmica e profissional para mim.

Às integrantes da banca examinadora, pela disponibilidade, pelas contribuições valiosas e por fazerem parte da conclusão desta etapa tão importante.

Ao meu amor, que esteve ao meu lado em todos os desafios, sendo meu apoio e meu incentivador, acreditando em mim até quando eu mesma duvidei.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte desse processo, sou extremamente grata.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo o desenvolvimento de uma coleção dentro de uma marca de moda, a 2º Ciclo, que une os princípios do upcycling à alfaiataria. A coleção tem como proposta reaproveitar materiais descartados ou de bazares e brechós, transformando-os em peças de alta qualidade. O processo de criação inclui pesquisa de materiais, desenvolvimento de modelagens, construção de protótipos e confecção das peças. O trabalho busca explorar como o upcycling pode ser incorporado à alfaiataria, propondo uma nova abordagem para o consumo consciente de moda. Além do desenvolvimento prático da coleção, o trabalho envolve o planejamento estratégico da marca, incluindo sua identidade visual, posicionamento no mercado e comunicação com o público-alvo. O resultado final é uma coleção que equilibra alfaiataria, inovação e sustentabilidade.

Palavras-chave: Alfaiataria. Upcycling. Sustentabilidade. Moda circular.

ABSTRACT

This Final Course Project aims to develop a collection within a fashion brand, 2º Ciclo, which combines the principles of upcycling with tailoring. The collection proposes the reuse of discarded materials or items sourced from flea markets and thrift stores, transforming them into high-quality garments. The creative process includes material research, pattern development, prototype construction, and garment production. The project seeks to explore how upcycling can be incorporated into tailoring, proposing a new approach to conscious fashion consumption. In addition to the practical development of the collection, the project involves the brand's strategic planning, including its visual identity, market positioning, and communication with the target audience. The final result is a collection that balances tailoring, innovation, and sustainability.

Keywords: Tailoring. Upcycling. Sustainability. Circular fashion.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Upcycling com alfaiataria da marca Ventana	20
Figura 2 - Logotipo da Segundo Ciclo com variação	23
Figura 3 - Prancha de público-alvo	25
Figura 4 - Looks da marca Inaá	26
Figura 5 - Looks da marca Inti	27
Figura 6 - Looks da marca Farrapo	28
Figura 7 - Prancha iconográfica de macrotendências	31
Figura 8 - Prancha iconográfica de microtendências	33
Figura 9 - Prancha iconográfica de tema	35
Figura 10 - Cartela de cores - referência Pantone	36
Figura 11 - Cartela de tecidos	37
Figura 12 - Look 01	39
Figura 13 - Look 02	40
Figura 14 - Look 03	41
Figura 15 - Look 04	42
Figura 16 - Look 05	43
Figura 17 - Look 06	44
Figura 18 - Look 07	45
Figura 19 - Look 08	46
Figura 20 - Look 09	47
Figura 21 - Look 10	48
Figura 22 - Look 11	49
Figura 23 - Look 12	50
Figura 24 - Sequência de Desfile	51
Figura 25 - 1º look confeccionado	52
Figura 26 - Cartela de aviamentos 1º look	59
Figura 27 - Modelagem 1º look	60
Figura 28 - Prototipagem 1º look	62

Figura 29 - 2º look confeccionado	63
Figura 30 - Cartela de aviamentos 2º look	69
Figura 31 - Modelagem 2º look	71
Figura 32 - Prototipagem 2º look	73
Figura 33 - 3º look confeccionado	74
Figura 34 - Cartela de aviamentos 3º look	78
Figura 35 - Modelagem 3º look	79
Figura 36 - Prototipagem 3º look	81

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	ALFAIATARIA E <i>UPCYCLING</i>: TÉCNICAS, ESTILOS E CONCEITOS	13
2.1	ALFAIATARIA INDUSTRIAL	14
2.1.1	Alfaiataria tradicional ou industrial	15
2.2	<i>UPCYCLING</i>	16
2.2.1	A estética associada ao Upcycling	18
2.2.2	<i>Upcycling</i> na Alfaiataria	19
3	MARCA E MERCADO	22
3.1	SEGUNDO CICLO	22
3.1.1	Identidade visual da marca	23
3.2	PÚBLICO-ALVO	24
3.3	MARCAS DE REFERÊNCIA	26
3.3.1	Inná	26
3.3.2	Inti	27
3.3.3	Farrapo Couture	28
4	PESQUISA DE TENDÊNCIAS	30
4.1	MACROTENDÊNCIAS	30
4.2	MICROTENDÊNCIAS	32
5	DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO	34
5.1	CONCEITO DA COLEÇÃO: MINIMAL	34
5.2	CORES	36
5.3	MATERIAIS	37
5.4	PARÂMETRO DE PRODUTO	38
5.5	CROQUIS DA COLEÇÃO	39
5.6	SEQUÊNCIA DE DESFILE	51
6	DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	52
6.1	LOOK 1	52
6.1.1	Fichas técnicas do look 1	53

6.1.2	Cartela de aviamentos do look 1	59
6.1.3	Modelagem do look 1	60
6.1.4	Prototipagem do look 1	61
6.2	LOOK 2	63
6.2.1	Fichas técnicas do look 2	64
6.2.2	Cartela de aviamentos do look 2	69
6.2.3	Modelagem do look 2	70
6.2.4	Prototipagem do look 2	72
6.3	LOOK 3	74
6.3.1	Fichas técnicas do look 3	75
6.3.2	Cartela de aviamentos do look 3	78
6.3.3	Modelagem do look 3	79
6.3.4	Prototipagem do look 3	80
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
	REFERÊNCIAS	84

1 INTRODUÇÃO

A moda e a criatividade estão intrinsecamente ligadas, formando uma união essencial que impulsiona a indústria e inspira a expressão pessoal. A criatividade permeia todas as facetas da moda, desde o processo de design e produção até a forma como as roupas são usadas. Criadores de moda têm a liberdade de transmitir ideias, emoções e identidade através das roupas que desenvolvem, isso permite que as peças de roupa contem histórias ou que reflitam um aspecto da sociedade, seja através de cores, cortes, estampas ou materiais usados para a produção.

O tema deste estudo emergiu ao longo de minha trajetória acadêmica, maturado por meio da realização de diversos trabalhos acadêmicos que orbitam em torno desta temática, aliados a projetos pessoais que enriqueceram minha compreensão. A esfera do desenvolvimento prático sempre se revelou como o centro de meu interesse no âmbito da moda. O encanto por técnicas manuais e/ou aquelas que demandam criatividade na confecção de vestuários desempenha um papel fundamental nesse contexto. Apesar de minha atuação na alfaiataria industrial neste estudo, é inegável que minha fascinação pela sofisticação e pela elegância inerente às peças de alfaiataria aguçaram meu desejo de mesclar a tradição construtiva da alfaiataria com um elemento inovador e criativo como o upcycling.

Além de ser uma técnica atualmente atrelada como alternativa para produções mais sustentáveis dentro da indústria de moda e de outras áreas, o upcycling representa um campo fértil para a expressão da criatividade. Essa prática consiste em transformar materiais descartados ou subutilizados em novos produtos de maior valor estético e funcional, muitas vezes desafiando as convenções estéticas e culturais tradicionais (Farias, 2017). Por meio do upcycling, os criadores têm a oportunidade de explorar e experimentar com uma ampla gama de materiais e técnicas, resultando em peças únicas e inovadoras que contam histórias e provocam reflexões.

Tendo isso em vista, o presente trabalho tem como objetivo utilizar a técnica do upcycling, que visa dar uma segunda chance a materiais que posteriormente seriam descartados, para o desenvolvimento de uma coleção de moda na qual as peças serão inspiradas na tradição da alfaiataria, porém realizados dentro dos parâmetros da alfaiataria industrial - esses conceitos serão desenvolvidos no

próximo capítulo. Os materiais utilizados para o desenvolvimento das roupas são peças em desuso provenientes de doações e compras em bazares e brechós localizados na cidade de Juiz de Fora - MG.

O processo de desenvolvimento de uma coleção compreende cinco etapas essenciais, cada uma delas dividida em uma série de subtópicos que delineiam o percurso até a conclusão das peças de vestuário da coleção. Essas etapas são: (1) *Marca e mercado*: etapa onde é definido o nome da marca, a identidade visual, definição do público alvo e pesquisa de três marcas que tenham o mesmo segmento de mercado; (2) *Pesquisa de tendências*: etapa onde é pesquisada as macro e micro tendências, com desenvolvimento de pranchas imagéticas para cada uma e pesquisa das tendências de cores, tecidos e silhuetas; (3) *Desenvolvimento de coleção*: etapa onde se desenvolvem as pranchas imagéticas com o tema da coleção, cores, materiais, silhuetas, tabela de parâmetro de produtos, os doze croquis e a sequência de desfile; (4) *Desenvolvimento de produto*: etapa onde se inicia o desenvolvimento dos três looks que serão apresentados na defesa, esse processo conta com a modelagem, prototipagem e confecção de fichas técnicas para cada uma das peças; (5) *Editorial*: última etapa, onde são realizadas as fotografias das peças confeccionadas.

Antes do desenvolvimento da coleção, foi realizado, no capítulo 2, uma breve contextualização do tema, a alfaiataria e o upcycling, cuja metodologia de pesquisa compreendeu uma revisão bibliográfica acerca desses pontos para um maior entendimento do tema.

2 ALFAIATARIA E UPCYCLING: TÉCNICAS, ESTILOS E CONCEITOS

Segundo o Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, o termo "alfaiataria" é definido como a "oficina ou estabelecimento de alfaiate". Mais que isso, a palavra designa um ofício milenar diretamente relacionado às técnicas minuciosas de produção do vestuário, localizando-se no topo da cadeia produtiva, concomitante à alta-costura (Fischer, 2010).

A produção de uma peça de roupa envolve diversas fases, incluindo design, modelagem, corte e costura. A arte da alfaiataria destaca-se como o ápice desse processo, concentrando-se na obtenção de um ajuste impecável e na precisão técnica na elaboração de cada item. Essas qualidades a tornaram um símbolo de elegância e excelência que perdura até os dias atuais.

A alfaiataria se afirma como uma habilidade de grande relevância para o desenvolvimento da indústria de moda. Tendo seu início na Europa, entre os séculos XII e XIV, é uma das profissões mais antigas que se tem registro (Lobo; Limeira; Marques, 2014). Quando observamos uma criação de alfaiataria, percebemos a exclusividade inerente a ela. Isso se deve ao fato de que as peças produzidas por um alfaiate são feitas sob medida, o que implica, na maior parte dos casos, em qualidade, melhor caimento no corpo e durabilidade. Essas características são o resultado do cuidado meticuloso dedicado a cada fase do processo pelo especialista, tanto manualmente quanto através de máquinas.

Conforme mencionado por Fischer (2010, p. 114),

[...] o termo 'alfaiataria' abrange não apenas as técnicas precisas de costura à mão e à máquina, ou a maneira de modelar as peças, mas também se refere a uma vestimenta cujas formas e contornos não são influenciados exclusivamente pelo corpo de quem a usa.

Jones (2005) indica que as técnicas de alfaiataria incluem a costura, e que essas técnicas são uma extensão da alfaiataria, seja no vestuário masculino ou feminino. É um método de combinar e modelar tecidos para criar a forma desejada no corpo, uma combinação de técnicas de colocar os enchimentos, pespontar e passar. Os tecidos de lã e lã penteada são altamente receptivos às técnicas de alfaiataria devido à flexibilidade natural desses materiais. No entanto, o âmbito da alfaiataria não se limita apenas aos tecidos de lã; os alfaiates exploram uma gama diversificada de tecidos que podem ser moldados com maestria. Mesmo com a

produção industrial de vestuário difundida a partir do século XX, a alfaiataria perdura e parece destinada a perdurar, ao menos dentro de alguns nichos consumidores, pois o alfaiate persiste em confeccionar roupas sob medida, como tem feito ao longo do tempo.

Os alfaiates são verdadeiros embaixadores do vestuário singular e de excelência. Essa é no fundo a marca da sua tradição. Contudo, ao longo das últimas décadas, os mercados de moda esportiva e de vestuário casual têm experimentado um crescimento acelerado, exercendo pressão sobre o mercado de roupas sob medida. Isso se deve em parte à crescente aceitação das vestimentas informais nos ambientes profissionais. Como resultado, os preços das peças de alfaiataria tiveram que ser reduzidos para permanecerem competitivos, enquanto o processo de confecção de ternos se tornou ligeiramente mais ágil. Nesse sentido, a alfaiataria industrial surge como meio de agregar o estilo e a aparência das peças de alfaiataria clássica nos métodos industriais de produção.

2.1 ALFAIATARIA INDUSTRIAL

O trabalho do alfaiate é amplamente admirado por profissionais da indústria da moda, mas poucos se arriscam a dominar a confecção de peças de alfaiataria, devido à grande complexidade das técnicas empregadas. Os alfaiates, reunidos em associações e entidades representativas, têm desempenhado um papel fundamental na proteção e preservação dessa profissão. Conforme destacado por Daffre (2023), esses profissionais valorizam profundamente sua expertise e conhecimento, transmitindo-os com grande cuidado e zelo para as gerações futuras. Essa prática de proteger e compartilhar o conhecimento tem sido fundamental para manter a arte da alfaiataria viva. Segundo Reis (2013), a profissão de alfaiataria passou por uma evolução notável, não apenas em termos de técnicas, mas também nos métodos empregados. Essa transformação foi impulsionada principalmente pelo avanço da tecnologia, que influenciou tanto a manipulação das matérias-primas quanto o desenvolvimento de equipamentos na indústria. Com o passar do tempo, novos maquinários e materiais foram incluídos nesse mercado. Além disso, a capacidade de se adaptar a novas formas de organização e de aproveitar as vantagens oferecidas por diferentes locais de produção tem sido fundamental para o crescimento e a modernização da indústria de alfaiataria ao longo do tempo.

Esses elementos continuam a ser importantes até os dias atuais, moldando o cenário e as práticas dentro desse setor em constante transformação. Atualmente, a alfaiataria pode se desdobrar em duas vertentes distintas, refletindo as demandas e evoluções da indústria da moda. A primeira delas é a alfaiataria tradicional personalizada, que mantém viva a tradição de técnicas artesanais, muitas vezes semelhantes às utilizadas há um século (Salet, 2024). Nesses ateliês, cada etapa do processo, desde o corte do tecido até os acabamentos finais, é realizada com precisão e habilidade manual, resultando em peças de alta qualidade e exclusividade. Por outro lado, na alfaiataria industrial, usam-se métodos modernos e automatizados para produzir paletós e casacos em grande quantidade. Nesse contexto, a ênfase está na eficiência e na velocidade de produção, visando atender à demanda por roupas de qualidade a preços mais acessíveis. Máquinas especializadas são utilizadas para cortar o tecido, costurar as peças e aplicar os acabamentos, permitindo uma produção em maior volume e com menor custo.

Resumidamente, na indústria da moda existem duas principais formas de fazer roupas sob medida: a tradicional, feita por alfaiates e costureiras experientes, com muitos detalhes personalizados e sob medida, e a industrializada, onde as máquinas e a automação ajudam na produção em massa, que é feita seguindo tabelas de medidas padronizadas e sem a aplicação de técnicas de estruturação vistas na alfaiataria tradicional. Essas opções não apenas representam diferentes métodos de fabricação, mas também refletem o que os clientes preferem.

Nem sempre a escolha entre a alfaiataria tradicional e as roupas produzidas em larga escala é apenas uma questão de gosto. Enquanto algumas pessoas podem investir em peças exclusivas e sob medida (Reis, 2013), muitas outras dependem das opções industrializadas devido às condições de acesso, do preço e da disponibilidade.

2.1.1 Alfaiataria tradicional ou industrial

Optar por trabalhar com os métodos da alfaiataria industrial¹ ao invés da tradicional, nesta pesquisa, trata-se de uma estratégia mediante a falta de

¹ Neste trabalho, fala-se em método de alfaiataria industrial, pois não há o emprego das técnicas construtivas da alfaiataria tradicional. Não se trata propriamente de uma produção industrial, mas sim doméstica. No entanto, em termos de método de construção, aplica-se em menor escala as formas industriais de produzir roupas no “estilo” alfaiataria.

conhecimento acerca das técnicas centenárias empregadas no desenvolvimento das peças de alfaiataria tradicional. Contudo, a alfaiataria industrial também oferece diversas vantagens que podem ser atrativas dentro do mercado de moda, sua eficiência na produção em massa é um exemplo, através de processos automatizados e tecnologia é possível fabricar um grande volume de peças em um curto período de tempo. Isso reduz os custos de produção e permite uma resposta às demandas do mercado. A alfaiataria industrial oferece um custo-benefício mais favorável em relação à alfaiataria tradicional.

Ao utilizar métodos mais rápidos e menos manuais, além do apoio de tabela de medidas, os custos de produção são reduzidos, o que se reflete em preços mais acessíveis para os consumidores. Isso amplia o alcance de mercado e permite uma propagação maior da moda. Além disso, a alfaiataria industrial está intimamente ligada à inovação e às tecnologias empregadas na indústria da moda. O uso de maquinários especializados, softwares de modelagem, design e técnicas modernas de produção permitem explorar novas possibilidades criativas dentro da alfaiataria, abrindo espaço para o desenvolvimento de novos estilos e produtos inovadores. Embora a alfaiataria tradicional mantenha seu valor inquestionável, a alfaiataria industrial na moda surge como resposta às demandas por rapidez, consistência e acessibilidade no mundo contemporâneo.

É importante salientar, no entanto, que a opção que este trabalho faz pela alfaiataria industrial diz mais respeito às técnicas simplificadas e mais rápidas que ao uso de maquinário tecnológico, uma vez que o acesso a essas tecnologias mais novas de confecção é bastante caro e incompatível com a natureza deste trabalho, que pretende ser um primeiro experimento no universo da alfaiataria industrial. Os produtos desenvolvidos por esta pesquisa ficam mais próximos aos trabalhos das costureiras que mesclam técnicas de ateliê com métodos e alguns maquinários industriais.

2.2 UPCYCLING

O upcycling tem raízes profundas na história da humanidade, embora o termo em si seja relativamente recente. Desde os tempos antigos, as pessoas têm sido criativas ao reutilizar materiais e objetos para atender às suas necessidades. O ambientalista alemão Reine Pilz foi um dos primeiros a usar a palavra upcycling em

1994. E foi somente após 8 anos que o arquiteto William McDonough tornou o conceito mais conhecido em seu livro *Cradle to Cradle: Rethinking the way we make things*. O livro fala sobre repensar como fazemos as coisas, defendendo a ideia de usar materiais que ainda podem ser úteis, reduzindo o desperdício e o consumo de novos materiais, trazendo benefícios para o meio ambiente (Lucietti et al, 2017). Upcycling é uma palavra em inglês que não tem uma tradução exata em português. É a união de "up" (para cima) com "reciclagem". Isso significa dar uma nova e melhor utilidade a algo que poderia ser jogado fora, injustamente, como também pode significar dar mais valor ao ciclo de vida do objeto.

Segundo Moreira (2017, p. 6): “o processo Upcycling, compreende a percepção de valor em todos os produtos potencialmente descartáveis, de forma a minimizar possíveis impactos negativos ao meio ambiente, por não utilizar energia e produtos químicos”. Aus (2011) considera que algumas das vantagens da aplicação do upcycling são: a valorização dos materiais já existentes, a não utilização de recursos energéticos, a criação de “novos” produtos que são únicos através da utilização do “antigo” e a oportunidade de seleção do melhor processo através da perspectiva ambiental e sócio ética. O intuito é criar algo diferente, sem que o objeto mude de estado químico no processo. Podemos afirmar também que o upcycling é a reinserção, nos processos produtivos, de materiais que iriam diretamente para o lixo, para criar novos produtos (Moreira et al, 2017).

De acordo com Rüttschilling (2014), o upcycling na moda pode ser uma forma de reutilizar os resíduos, destacando sua beleza e transformando-os em novos produtos de maior valor, sem a necessidade de gastar mais energia em outro processo. Isso contribui para o desenvolvimento de uma moda sustentável e promove um consumo mais consciente. O upcycling não apenas reintegra o que era considerado descartável na vida do produto, mas também agrega valor estético, além de utilitário. Segundo Oliveira et al (2016, p. 4):

O Upcycling é uma das formas de contribuição para se pensar em um novo uso da moda utilizando como base o consumo sustentável. Este procedimento acarreta em um prolongamento do ciclo de vida do produto, que ao invés de ser descartado, terá seu resíduo reutilizado através da criação de novas peças, muitas vezes, com maior valor simbólico, tornando-se objeto de um status mais elevado.

O upcycling é uma prática de reutilização criativa que está se tornando popular entre marcas e designers. Envolve dar uma segunda chance a materiais que seriam descartados, transformando-os em algo novo e valioso. Essa abordagem pode ser aplicada de várias maneiras, permitindo uma ampla gama de possibilidades criativas.

Envolve a reutilização de roupas, comprando em bazares e brechós, e a restauração, utilizando técnicas em peças inteiras ou pedaços de roupas. A oportunidade nesse caso está tanto no prolongamento da vida útil de uma roupa quanto na criação de peças novas a partir das usadas, agregando valor ao produto por meio de restauração criteriosa (Uniethos, 2013, p. 47).

Na moda, o upcycling no processo criativo acontece de diversas maneiras, sem seguir um padrão estabelecido. As técnicas de modelagem, beneficiamento e ornamentação são aplicadas de forma flexível, adaptando-se ao material usado e aos objetivos da marca ou designer. Muitas vezes, esse processo é intuitivo, resultando em produtos únicos, tanto pela abordagem individual quanto pelos materiais distintos empregados. Ao contrário do método convencional de desenvolvimento de peças e coleções, onde o designer trabalha com um tema e tendências para as próximas estações, com uma paleta de cores e silhuetas propostas, no upcycling a abordagem é mais livre. Em vez de seguir uma tendência predefinida, os criadores têm liberdade para explorar materiais disponíveis e criar de forma orgânica, muitas vezes resultando em produtos únicos e expressivos.

É fundamental destacar que, embora o processo criativo muitas vezes ocorra de forma espontânea, a aplicação do upcycling requer planejamento. É necessário que haja o mínimo de conhecimento sobre cores, texturas, caimento de tecidos, tipos de modelagens, corte e costura, além de possuir um senso estético que será essencial na elaboração das peças e na combinação dos materiais.

2.2.1 A estética associada ao Upcycling

A estética associada ao upcycling é frequentemente rotulada como "feia" por algumas pessoas devido à percepção de que os materiais reaproveitados podem resultar em produtos visualmente desagradáveis ou desordenados, como as famosas "colchas de retalho" ou peças do movimento DIY (*Do It Yourself*,

traduzindo: Faça você mesmo), que em sua maioria apresentam uma estética inacabada. No entanto, essa visão simplista não captura a diversidade e a profundidade do movimento do upcycling. É importante reconhecer que a estética do upcycling é altamente variada e subjetiva. O termo "feio" é relativo e pode significar coisas diferentes para pessoas diferentes. O que uma pessoa considera feio, outra pode ver como bonito ou interessante.

Assim, o upcycling desafia as noções tradicionais de beleza ao valorizar a singularidade, a autenticidade e a história por trás de cada peça (Farias, 2017). A estética "feia" do upcycling frequentemente espelha uma estética alternativa propositadamente. Vários designers e artistas adeptos do upcycling buscam incitar uma reflexão sobre o consumo exacerbado e os padrões tradicionais de beleza na indústria da moda. Eles criam peças que desafiam as expectativas, mesclando elementos inesperados como remendos, texturas irregulares e combinações pouco convencionais de materiais.

Um ponto relevante a se observar é que o upcycling vai além da busca por produtos visualmente impressionantes. Às vezes, o objetivo é destacar a natureza efêmera e transitória da moda e do consumo. Nesse caso, o foco é criar peças deliberadamente temporárias ou que despertem reflexões. Algumas pessoas podem pensar que o upcycling está sempre ligado a coisas que não são bem acabadas. Mas é importante entender que essa ideia é limitada e nem sempre justa. O upcycling é, na verdade, muito diverso e cheio de criatividade. Existem muitas formas de fazer upcycling, e várias delas resultam em trabalhos incríveis e visualmente atrativos.

2.2.2 Upcycling na Alfaiataria

A ideia de criar uma coleção de alfaiataria industrial usando upcycling é considerada uma novidade na indústria da moda. As peças de alfaiataria estão sim presentes no *upcycling*, mas geralmente como objeto de desconstrução, como é o caso das criações da marca Ventana (Figura 1) que emprega paletós, camisas, calças e gravatas em peças de estilo provocativo, com poucos acabamentos e muitas assimetrias, indo na contramão daquilo que é a proposta da alfaiataria.

Figura 1 - Upcycling com alfaiataria da marca Ventana



Fonte: Capricho (2024).

Além da questão da sustentabilidade, o principal foco deste trabalho é ser criativo e afastar a ideia de que o upcycling resulta apenas em peças com cara de colcha de retalhos ou com poucos acabamentos. Deseja-se mostrar que é possível criar roupas elegantes e sofisticadas usando materiais que já existem e que, de outra forma, seriam descartados. Ao invés de simplesmente se concentrar em reduzir resíduos e impactos ambientais, o enfoque na criatividade busca explorar novas formas de expressão e inovação dentro do processo de produção de roupas. Podemos visualizar isso através da possibilidade de reinterpretar estilos e tendências já existentes por meio do upcycling. Ao utilizar sobras de tecidos e peças já existentes, os criadores podem brincar com os cortes, as silhuetas e detalhes para criar peças únicas e interessantes. Essa abordagem permite que a indústria da moda crie constantemente novidades, mesmo utilizando recursos já disponíveis.

O upcycling na alfaiataria tem uma vantagem especial: pode-se fazer roupas que são totalmente diferentes. Isso acontece porque cada material usado já foi alguma coisa antes, então traz consigo uma história e uma textura particulares. Assim, as roupas feitas desse jeito são especiais e não podem ser encontradas em grande quantidade. Apesar do foco na criatividade, é importante reconhecer que o upcycling na alfaiataria industrial ainda pode ter benefícios ambientais. Mesmo que a sustentabilidade não seja o principal objetivo, a reutilização de materiais existentes ajuda a reduzir a quantidade de resíduos têxteis que acabam em aterros sanitários.

Com criatividade e habilidade, é possível transformar materiais antigos em peças elegantes e sofisticadas, enquanto se contribui para um futuro mais sustentável para a indústria da moda.

3 MARCA E MERCADO

Neste capítulo, ganha forma a Segundo Ciclo, marca criada com o propósito de unir o estilo e os fazeres da alfaiataria industrial com o upcycling como recurso de design e de fornecimento de materiais. Importante salientar que a marca localiza a sua alfaiataria como industrial a partir de métodos e maquinários de fabricação, não sendo a produção em grande escala um aspecto da Segundo Ciclo. Serão apresentados aqui o conceito da marca, sua identidade visual, seu público-alvo e quais marcas de referência a inspiram.

3.1 SEGUNDO CICLO

Originada do sonho de uma menina que se encantava ao brincar de fashionista com seu irmão, e da jovem que, desde cedo, cultivou uma paixão pela costura e pelo universo da moda, a marca Segundo Ciclo busca transformar vidas através da arte de vestir. Fundada em 2024, essa marca feminina nasce com o intuito de transformar roupas já existentes em algo novo e único. Com foco na criatividade, interpretamos peças garimpadas e as traduzimos para o universo da alfaiataria, criando modelos exclusivos e com ótimo caimento.

Nosso foco reside em processos minimalistas, que são meticulosamente planejados e executados com um elevado grau de cuidado. Priorizamos a qualidade excepcional e um processo produtivo de baixo impacto ambiental, investindo mais tempo na confecção de peças que exalam amor, dedicação e um desejo sincero de encantar nossas clientes. Cada peça é pensada para entregar um resultado que seja versátil, sofisticado e atemporal. Não trabalhamos com produção em série e, por mais que possamos replicar os modelos de nossas coleções, cada peça é elaborada com um material distinto e com mudanças leves nas modelagens para que se adaptem aos recursos de materiais disponíveis.

A Segundo Ciclo é dedicada a vestir mulheres independentes e autoconfiantes, oferecendo uma moda atemporal e casual chic, com ênfase especial em alfaiataria. Valorizamos a criatividade, a exclusividade e o minimalismo em nossas criações, que são caracterizadas por recortes inovadores e uma produção em pequena escala. Cada peça é uma expressão de elegância refinada e uma

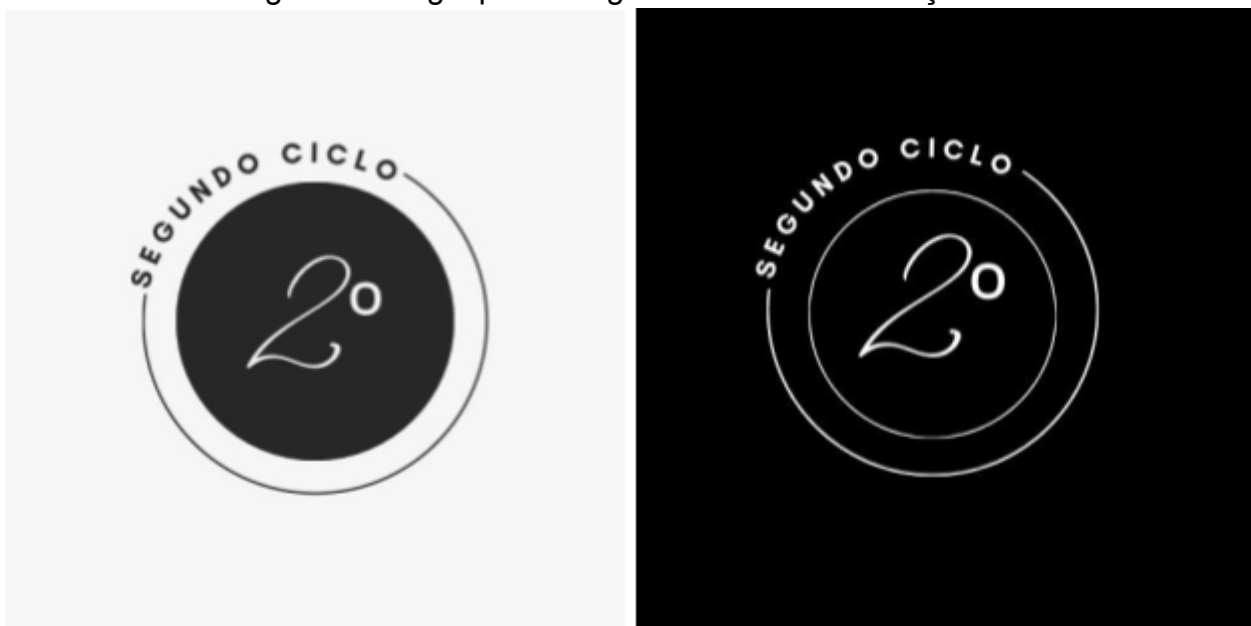
celebração do cuidado, refletindo nosso compromisso com a qualidade e a sustentabilidade.

3.1.1 Identidade visual da marca

A identidade visual da marca visa transmitir simplicidade e sofisticação, justificadamente por mesclar a responsabilidade ambiental e a alfaiataria. Seu nome faz referência ao ciclo da moda e a ressignificação das peças de roupa. Para representar a marca, foi criado um símbolo em tons sóbrios, composto por dois círculos: o principal traz destaque ao símbolo 2º, enquanto o nome da marca está escrito completando o segundo círculo ao redor do círculo principal. Os dois círculos reforçam e remetem ao nome da marca, que alude a dois ciclos, além de comportarem a ideia de encontro entre início e fim de ciclo. Por fim, o nome “Segundo” também aparece duas vezes, no nome por extenso e no numeral.

Na Figura 2 são apresentadas as variações de logotipo em fundo claro e fundo escuro.

Figura 2 – Logotipo da Segundo Ciclo com variação



Fonte: Autoria própria (2025).

3.2 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo da marca é composto por mulheres entre 28 e 45 anos, de classe média, com renda pessoal entre R\$10.000 – R\$17.000, que vivem em médios e grandes centros urbanos. Essas mulheres são profissionais bem-sucedidas ou já iniciadas em suas carreiras, tais como arquitetas, designers, publicitárias, jornalistas, chefes de pequenas empresas, professoras universitárias que frequentemente frequentam restaurantes, eventos culturais, galerias de arte, museus, brechós, cafés e coworkings. Elas apreciam uma estética atemporal, valorizam modelagens que trazem um bom caimento, transmitindo elegância e permitindo-lhes transitar facilmente do ambiente de trabalho para compromissos noturnos.

Com um estilo de vida ativo, elas têm uma situação financeira confortável, o que lhes possibilita investir em peças que se destacam pela originalidade e pela qualidade. Essas mulheres, em sua maioria solteiras ou inseridas em relacionamentos sem filhos, valorizam a elegância, a discrição e a feminilidade em seu estilo. Buscam peças que transmitam sofisticação e bom gosto, mantendo-se fiéis a referências clássicas e tradicionais, sem abrir mão de personalidade. Elas apreciam a moda que reflete seu sucesso, mas também valorizam a sustentabilidade e o impacto positivo que suas escolhas podem ter no mundo.

Com um olhar atento às tendências e uma consciência social apurada, esse grupo se destaca por sua capacidade de combinar elegância com uma abordagem consciente e responsável, buscando expressar seu estilo único enquanto apoiam práticas que promovem um futuro mais sustentável.

Figura 3 – Prancha de público-alvo



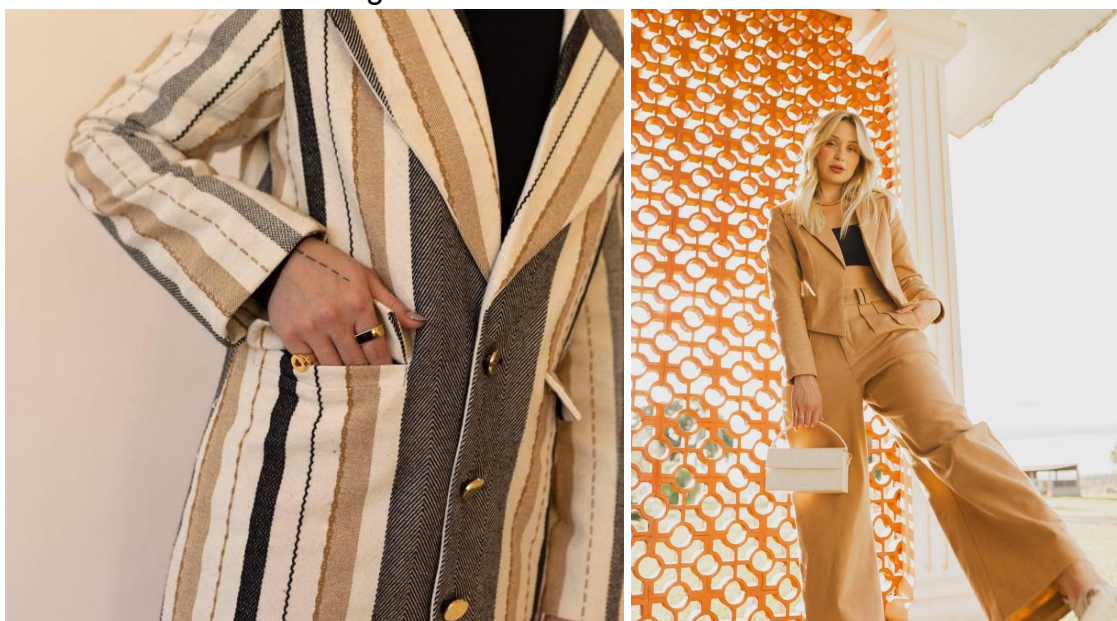
3.3 MARCAS DE REFERÊNCIAS

As marcas de referência apresentadas a seguir foram escolhidas devido a identificação da Segundo Ciclo com os modelos de negócio das marcas selecionadas. Essas marcas se destacam por suas iniciativas sustentáveis, que estão em consonância com os princípios da Segundo Ciclo. Ainda, essas marcas possuem uma estética convidativa para o nosso público-alvo, apresentando peças com cortes refinados que transmitem elegância, sofisticação e minimalismo, tornando-se objeto de inspiração.

3.3.1 Inaá

Em 2014, a marca foi fundada com uma visão clara: criar peças de vestuário que resistissem ao teste do tempo, feitas com cuidado e artesanato meticuloso. A abordagem era diferente do fast fashion, optando pelo ritmo gradual do processo de produção. Além disso, comprometeu-se a utilizar matéria-prima que tivesse o menor impacto possível no meio ambiente, priorizando a sustentabilidade. Esse compromisso com a responsabilidade ambiental e a qualidade resultou em um modelo de negócio conhecido como slow fashion, que valoriza a durabilidade das peças, a ética na produção e o respeito ao meio ambiente.

Figura 4 – Looks da marca Inaá



Fonte: Página do instagram @inaabrand (2024).

A Inaá se torna uma fonte de inspiração principalmente por adotar o sistema *slow fashion* em sua produção. Isso significa que ela opta por um ritmo mais deliberado e consciente, evitando a corrida frenética das tendências da moda. Em vez disso, concentra-se em criar peças atemporais, que não são limitadas por modismos passageiros e permanecem relevantes ao longo do tempo. Ainda, a marca se compromete a utilizar matérias-primas de alta qualidade, priorizando aquelas que têm um menor impacto ambiental. Isso não só garante a durabilidade e a qualidade das peças, mas também demonstra um compromisso com a sustentabilidade e a responsabilidade ambiental.

3.3.2 Inti

Duas amigas que adoram arquitetura, arte e moda decidiram juntar suas paixões e criar um negócio juntas. Com experiência na indústria da moda, elas perceberam que havia espaço no mercado para algo novo e elegante. Assim, criaram uma marca que não apenas reflete um estilo único e minimalista, mas também transmite o amor e cuidado que colocam em cada peça. Cada item é pensado nos mínimos detalhes, resultando em peças exclusivas e sofisticadas.

Figura 5 – Looks da marca Inti



Fonte: Página do instagram @intibrand (2024).

A marca é uma fonte de inspiração devido ao seu estilo minimalista, sua sofisticação e ao toque elegante que estão presentes em todas as suas criações. Além disso, ela se destaca pelo cuidado especial que é dedicado desde o desenvolvimento das peças até o momento da compra pelos clientes. Esse compromisso com a qualidade e a atenção aos detalhes tornam a experiência do cliente única e garantem a satisfação em cada etapa do processo.

3.3.3 Farrapo Couture

A marca produz artesanalmente peças exclusivas a partir do reaproveitamento de resíduos da indústria têxtil e roupas vintage em desuso. Criada em 2012 pela designer Kamila Oltan, as peças da Farrapo são produzidas uma a uma em seu atelier, em Curitiba (PR). Desde o princípio o que move a Farrapo é o desafio de criar coleções inteiras com materiais que seriam descartados, quebrando assim o preconceito, propagando uma nova forma de ver e viver o consumo.

Figura 6 – Look da marca Farrapo



Fonte: Página do instagram @farrapocouture

A marca é uma fonte de inspiração devido à sua forte iniciativa de sustentabilidade. Ela se destaca por utilizar resíduos têxteis em suas criações. Além disso, desenvolve peças lindas que priorizam não apenas a estética, mas também o

conforto e o bem-estar do seu público. Essa abordagem reflete um compromisso não apenas com a moda consciente, mas também o cuidado com os clientes, oferecendo produtos que não só são visualmente atraentes, mas também confortáveis e benéficos para quem os utiliza.

4 PESQUISA DE TENDÊNCIAS

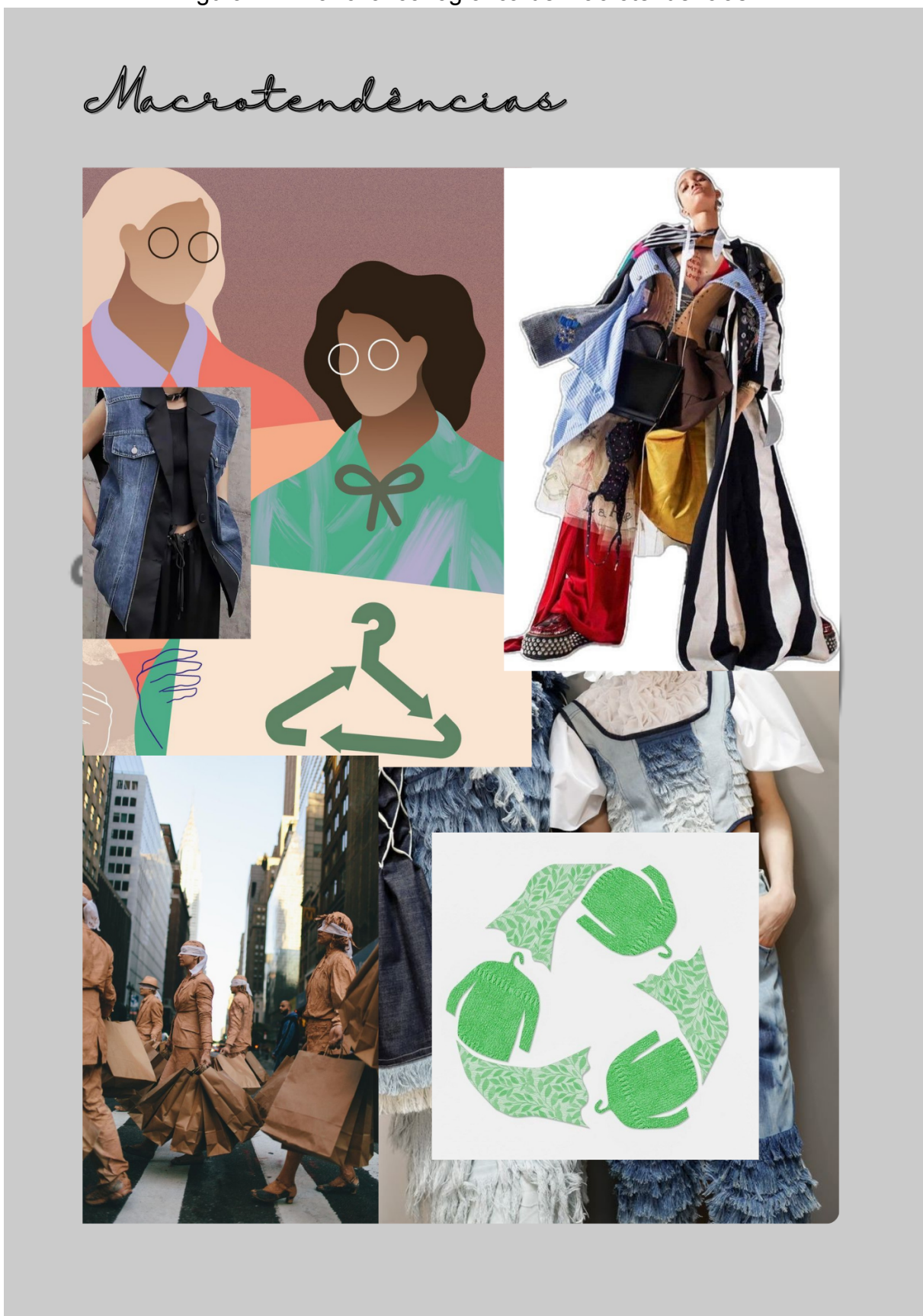
Segundo Caldas (2013, p. 46), “A noção de tendência está presente em toda parte na cultura contemporânea. Fala-se de tendência para quase tudo”. Portanto, é algo que não pode ser ignorado, pois a variabilidade e a disponibilidade de elementos, que vão desde matérias-primas até produtos finais aos quais temos acesso, estão sujeitas a tendências que, muitas vezes, nem percebemos. Quando um grupo de pessoas adota algo em comum, tende a criar uma moda, instaurando uma repetição e gerando um momento de evidência de algo, seja este elemento concreto ou abstrato, comportamental ou formal.

A questão da disponibilidade dos elementos, considerando-se que a Segundo Ciclo irá trabalhar com peças de brechós e bazares, não terá uma influência tão grande, ainda que tenha um pouco, uma vez que há em muitos brechós peças que foram descartadas com pouco ou nenhum uso. Apesar disso, justificamos a pesquisa de tendências a partir da necessidade de dialogar com os desejos do público no ato de compra. Essas pesquisas colaboram para uma compreensão do público na atualidade do momento de desenvolvimento de cada coleção.

4.1 MACROTENDÊNCIAS

As pesquisas de macrotendências, que revelam comportamentos sociais mais duradouros e que reverberam na linguagem visual da moda e nos processos produtivos do vestuário, mapeadas para os próximos anos, apontam para os aspectos: (1) sustentabilidade e consumo consciente; (2) economia circular; e (3) inovação em materiais. No primeiro quesito, a crescente conscientização sobre questões ambientais está impulsionando a demanda por práticas mais sustentáveis na moda. A abordagem de *upcycling* está em sintonia com esse movimento, promovendo a redução de resíduos e a minimização do impacto ambiental (Fernandes, 2023). Quanto à economia Circular, está relacionada à sustentabilidade e é um conceito que visa manter os recursos em uso pelo maior tempo possível, através da reutilização, reciclagem e renovação de produtos e materiais (Pressworks, 2024). Já a inovação em materiais é uma tendência contínua na moda, e o *upcycling* permite a exploração de novas maneiras de trabalhar com materiais existentes (Pressworks, 2024).

Figura 7 – Prancha iconográfica de macrotendências



Fonte: Autoria própria (2025).

4.2 MICROTENDÊNCIAS

Para a primavera/verão 2025/2026, as tendências estão se destacando pela combinação de inovação e conexão com a natureza. As cores incluem tons pastéis revisados, com uma profundidade sofisticada, além de cores vibrantes como laranja elétrico e verde neon para um toque energético. Tons terrosos, como terracota e marrom avermelhado, refletem uma tendência crescente em direção à sustentabilidade e ao natural (Pingouin, 2024).

Os tecidos priorizam opções naturais e sustentáveis, como algodão orgânico e linho, que oferecem conforto e respirabilidade. Texturas e tecidos tecnológicos que regulam a temperatura e oferecem proteção UV também são relevantes, combinando funcionalidade com estilo (Pingouin, 2024).

As silhuetas são marcadas por peças soltas e fluídas, como vestidos e calças largas, que garantem conforto e liberdade de movimento. Elementos de volume, como mangas bufantes e saias volumosas, adicionam um toque dramático, enquanto recortes estratégicos e detalhes geométricos conferem uma estética moderna e sofisticada (Pingouin, 2024).

O design de superfície apresenta estampas inspiradas na natureza, reinterpretadas de forma abstrata e moderna, e designs minimalistas com formas geométricas limpas e cores neutras (Pingouin, 2024).

Importante destacar que a Segundo Ciclo é uma marca que se distingue por seu compromisso social, produzindo suas peças a partir de matérias-primas recicladas e reutilizadas. Esse enfoque ecológico impõe certas limitações à empresa, dificultando a incorporação de uma ampla gama de tendências contemporâneas em suas criações. A escolha por materiais reciclados e processos sustentáveis, embora fundamental para sua identidade e responsabilidade ambiental, restringe a flexibilidade para acompanhar a rápida evolução das tendências do mercado. Assim, elas serão acompanhadas na medida do possível e considerando a maior atemporalidade possível.

Figura 8 – Prancha iconográfica de microtendências



Fonte: Autoria própria (2025).

5 DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÃO

Neste capítulo serão apresentadas as etapas de desenvolvimento da coleção. Do seu tema e conceito, junto às pesquisas feitas nos capítulos anteriores, serão elaboradas as cartelas de cores e materiais (que dependerá também de uma pesquisa presencial em brechós e bazares).

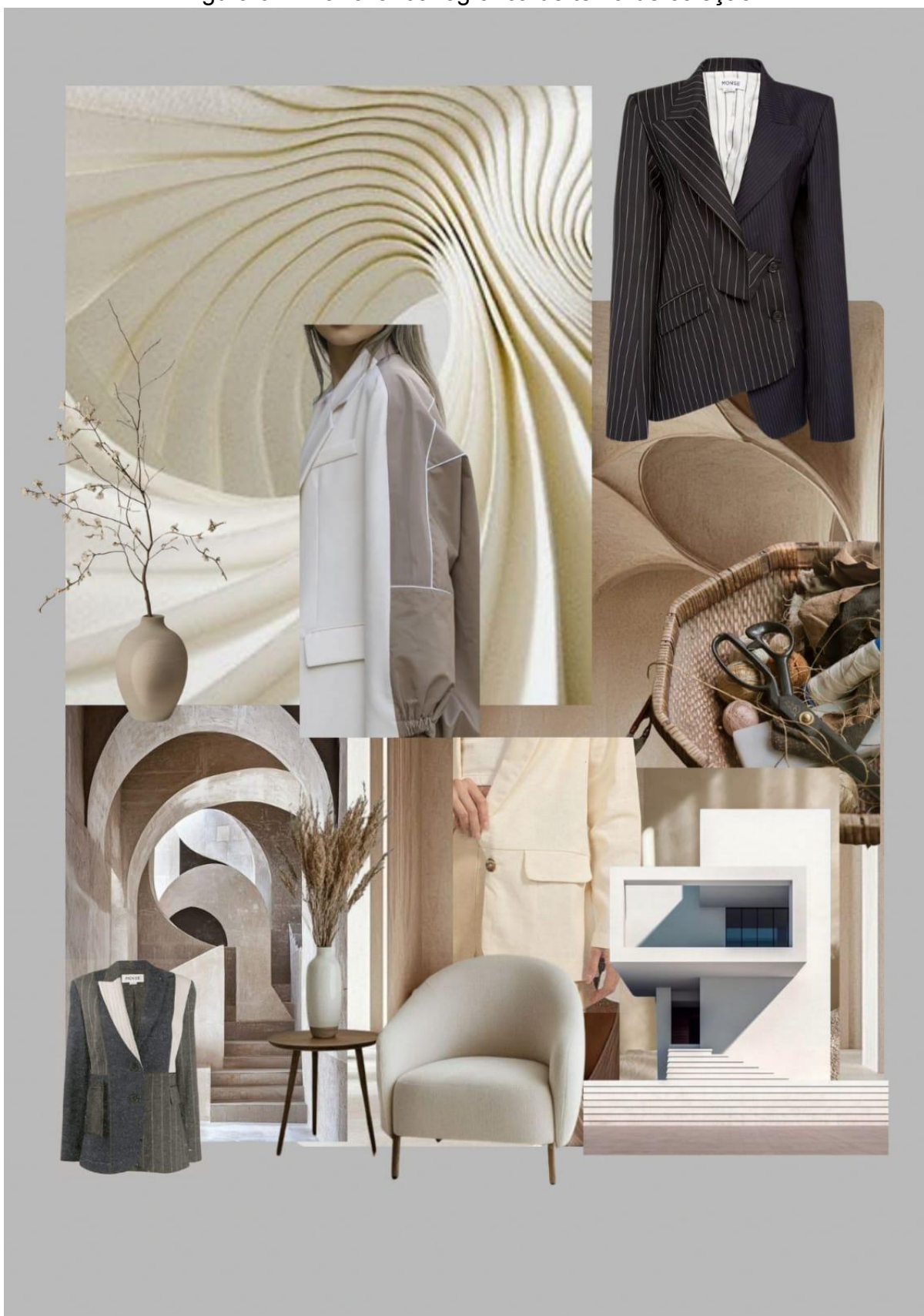
5.1 CONCEITO DA COLEÇÃO: MINIMAL

A Segundo Ciclo tem o prazer de anunciar o lançamento de sua primeira coleção, a Minimal, uma celebração da elegância sustentável e da beleza minimalista, que une o clássico e o contemporâneo em uma combinação harmoniosa de alfaiataria e sustentabilidade. Com um olhar voltado para o futuro da moda consciente, a coleção mobiliza o upcycling como uma solução criativa e eco-friendly, transformando peças descartadas em novas expressões de elegância.

A coleção Minimal é uma celebração da simplicidade refinada, com peças que reaproveitam tecidos e materiais descartados, transformando-os em criações de alfaiataria de qualidade. Cada peça foi cuidadosamente elaborada para refletir o equilíbrio entre estética e ética, sem abrir mão do estilo. Com um design que prioriza silhuetas limpas e detalhes minimalistas, Minimal traduz a filosofia da Segundo Ciclo: menos desperdício, mais estilo. A marca reforça a importância da moda circular, onde cada peça ganha uma nova vida, sem perder o toque de sofisticação.

A SC acredita que o futuro da moda é circular e que cada escolha conta. Com essa coleção, a marca convida suas clientes a fazer parte dessa transformação, promovendo um consumo consciente sem abrir mão do refinamento e do estilo.

Figura 9 – Prancha iconográfica de tema de coleção



Fonte: Autoria própria (2025).

5.2 CORES

A definição da cartela de cores da coleção desenvolvida neste trabalho partiu de uma pesquisa prévia de tendências, realizada com o intuito de alinhar os projetos às demandas estéticas do mercado. No entanto, por se tratar de uma proposta baseada no upcycling, a escolha cromática ficou diretamente condicionada à disponibilidade das matérias-primas encontradas nos bazares e brechós. Resultando na predominância de tons neutros e sóbrios como preto, marrom, azul marinho e branco.

Figura 10 – Cartela de cores - referência Pantone



Fonte: Autoria própria (2025).

5.3 MATERIAIS

A escolha dos tecidos utilizados esteve diretamente relacionada à proposta do upcycling. Embora tenha sido realizada uma pesquisa prévia de referências e tendências, a seleção final dos tecidos foi condicionada à disponibilidade de materiais encontrados em bazares e brechós, caracterizando um processo projetual adaptável e consciente.

Nesse contexto, os tecidos foram escolhidos a partir de critérios técnicos e funcionais, priorizando aqueles que apresentavam estrutura, resistência e caimento compatíveis com a alfaiataria industrial. Além de tecidos de algodão para forrar as peças e produzir itens de camisaria.

Figura 11 – Cartela de tecidos



Fonte: Autoria própria (2025).

5.4 PARÂMETRO DE PRODUTO

Abaixo, é apresentada a tabela de parâmetro de produto que divide a coleção em partes de cima, de baixo e peças inteiras; especifica cada tipo de produto; e divide o mix de moda, ou seja, quantas peças são básicas, fashion (mais seguidoras das tendências de moda) e vanguarda (peças que refletem de forma mais criativa o conceito da coleção).

Tabela 1 – Parâmetro de produto

Nome da marca: Segundo Ciclo Nome da coleção: Minimal Estação: Spring Summer						
Mix de Moda		Básico	Fashion	Vanguarda	Total	%
Mix de	Produtos					
Partes de cima	Camisa social manga longa	1	2		3	13,6 %
	Colete curto	1	1		2	0,9%
	Colete longo		1		1	0,4%
	Blazer	1	1	2	4	18,1 %
Partes de baixo	Bermuda	1	1		2	0,9%
	Saia assimétrica	1	2		2	0,9%
	Calça	3	2		5	10%
Peças inteiras	Vestido manga longa		1		1	0,4%
	Vestido sem manga	1			1	0,4%
Total		09	11	2	22	100 %
%		41%	50%	0,9%	100%	

Fonte: Autoria própria (2025).

5.5 CROQUIS DA COLEÇÃO

Figura 12 – Look 01



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 13 – Look 02



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 14 – Look 03



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 15 – Look 04



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 16 – Look 05



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 17 – Look 06



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 18 – Look 07



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 19 – Look 08



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 20 – Look 09



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 21 – Look 10



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 22 – Look 11



Fonte: Autoria própria (2025).

Figura 23 – Look 12



Fonte: Autoria própria (2025).

5.6 SEQUÊNCIA DE DESFILE

Figura 24 – Sequência de desfile



Fonte: Autoria própria (2025).

6 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

A seguir, serão apresentadas as etapas de desenvolvimento dos três looks escolhidos para representar a coleção. A seleção contempla peças que representam três segmentos da alfaiataria: o colete, o blazer e a camisa.

6.1 LOOK 1

O primeiro look foi escolhido a partir do segmento de camisia, representado por uma peça estruturada, combinada a uma bermuda clássica de alfaiataria. A camisa foi selecionada por sua presença constante na produção industrial e por apresentar maior rigor técnico na modelagem, especialmente em elementos como gola, colarinho e punho.

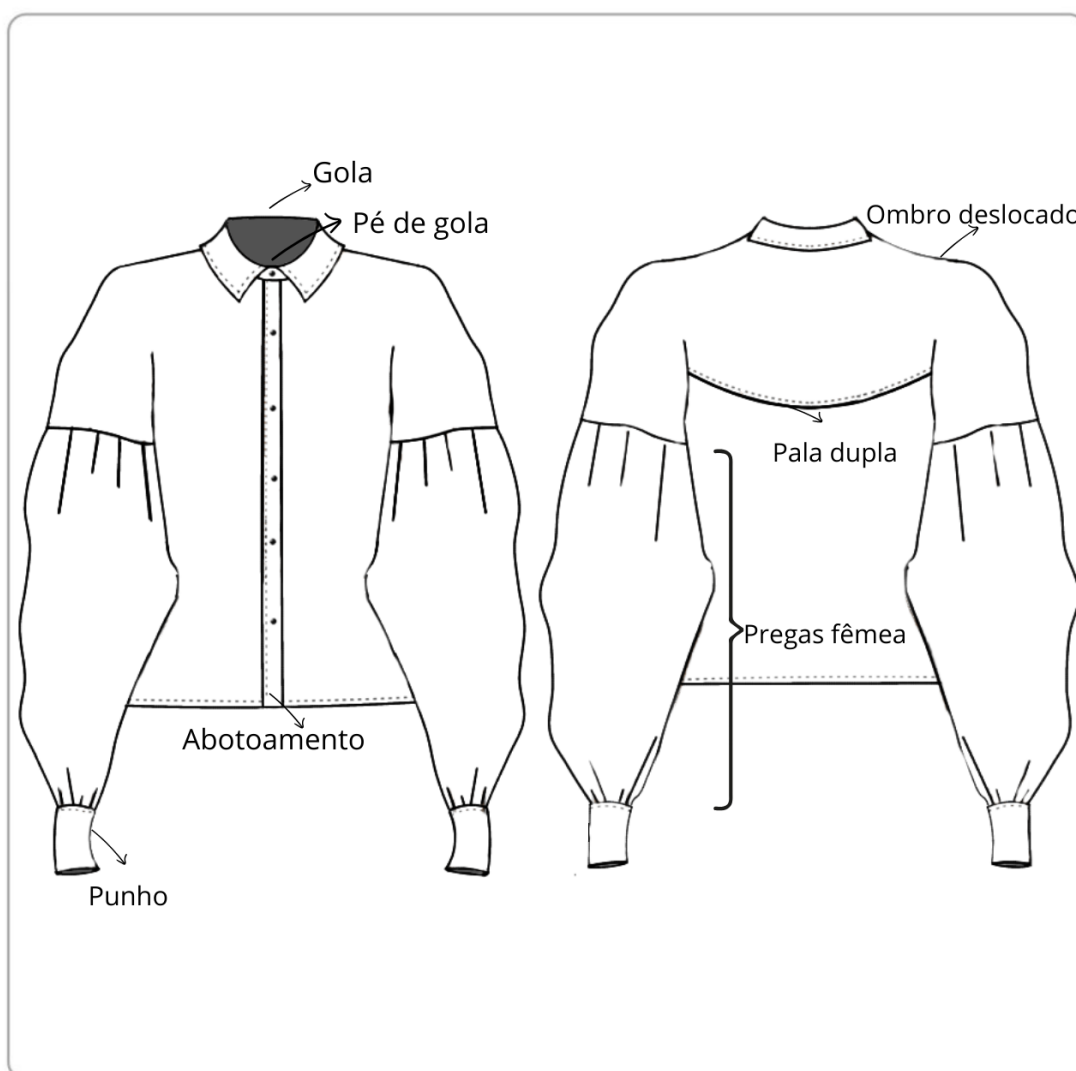
Figura 25 – 1º look confeccionado



Fonte: Autoria própria (2025).

6.1.1 Fichas técnicas do look 1

	REF.: 02	NOME: Camisa	DATA: 2026
	COLEÇÃO: Minimal		DESIGNER: Evelyn Gomes
	DESCRIÇÃO: Camisa social com pregas nas mangas e punhos		



CORES 	BENEFICIAMENTOS NOME: TÉCNICA: EMPRESA:
---	--

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		X									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	Poliester	Preto	2	Junimar	R\$ 9,00
Botão	Plástico	Preto	6	Casa Síría	R\$ 3,00
Viés	Algodão	Preto	1	Caçula	10,50

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Saia			2		Doação	R\$ 00,00
						R\$

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
22,50	00,00	50,00	R\$ 72,50

MODELAGEM

MODELISTA: Evelyn Gomes

NÚMERO DE MOLDES: 7

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

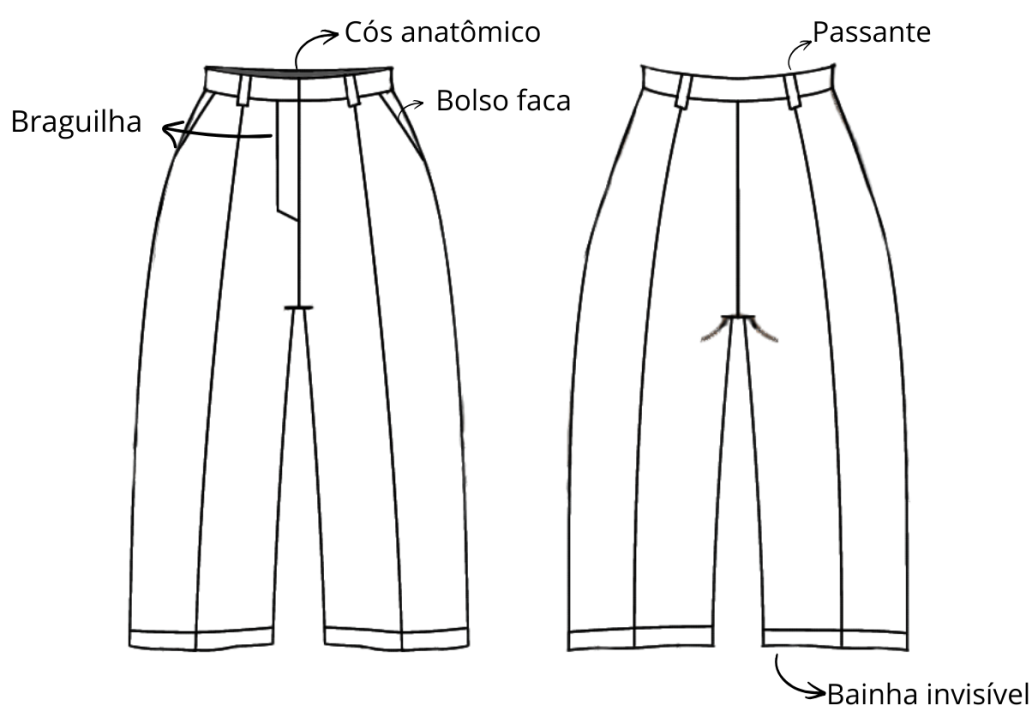
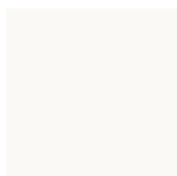
CORTE

Frente	1 par
Costas	1 x
Pala	1 par
Manga	1 par
Punho	1 par
Gola	1 par
Pé de gola	1 par

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
Costurar pala embutindo as costas	Reta
Pespontar a pala	Reta
Costurar vista de botão	Reta
Embutir os ombros na pala	Reta
Fechar lateral com costura francesa	Reta
Alfinetar pregas nas mangas	Reta
Fechar mangas	Reta
Costurar manga na cava	Reta
Passar viés na cava	Reta
Fechar punho	Reta
Aplicar o punho na manga	Reta
Pespontar	Reta
Fechar gola	Reta
Embutir no pé de gola	Reta
Aplicar o pé de gola na decote da camisa	Reta
Pespontar o pé de gola	Reta
Fazer bainha	Reta
Fazer casa de botão	Reta doméstica
Pregar o botão	Reta doméstica
Limpeza / Passadoria	Mão / Ferro

REF.: 03 NOME: Bermuda Alfaiataria DATA: 2026
COLEÇÃO: Minimal DESIGNER: Evelyn Gomes
DESCRIÇÃO: Bermuda de alfaiataria com bolso faca

**CORES****BENEFICIAMENTOS**

NOME:

TÉCNICA:

EMPRESA:

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		X									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	Poliester	Off white	2	Junimar	R\$ 9,00
Colchete	Metal	Prata	1	Casa Síria	R\$ 7,00
Zíper	Nylon	Off white	1	Casa Síria	4,50
Viés	Algodão	Off white	1	Caçula	10,50

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Cortina			1		Bazar	R\$ 10,00
						R\$

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
31,00	10,00	50,00	R\$ 91,00

MODELAGEM

MODELISTA: Evelyn Gomes

NÚMERO DE MOLDES: 8

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Frente	1 par
Costas	1 par
Cós	1 par
Braguilha	1x
Pertingal	1x
Bolso	1 par
Espelho do bolso	1 par
Passante	1x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO

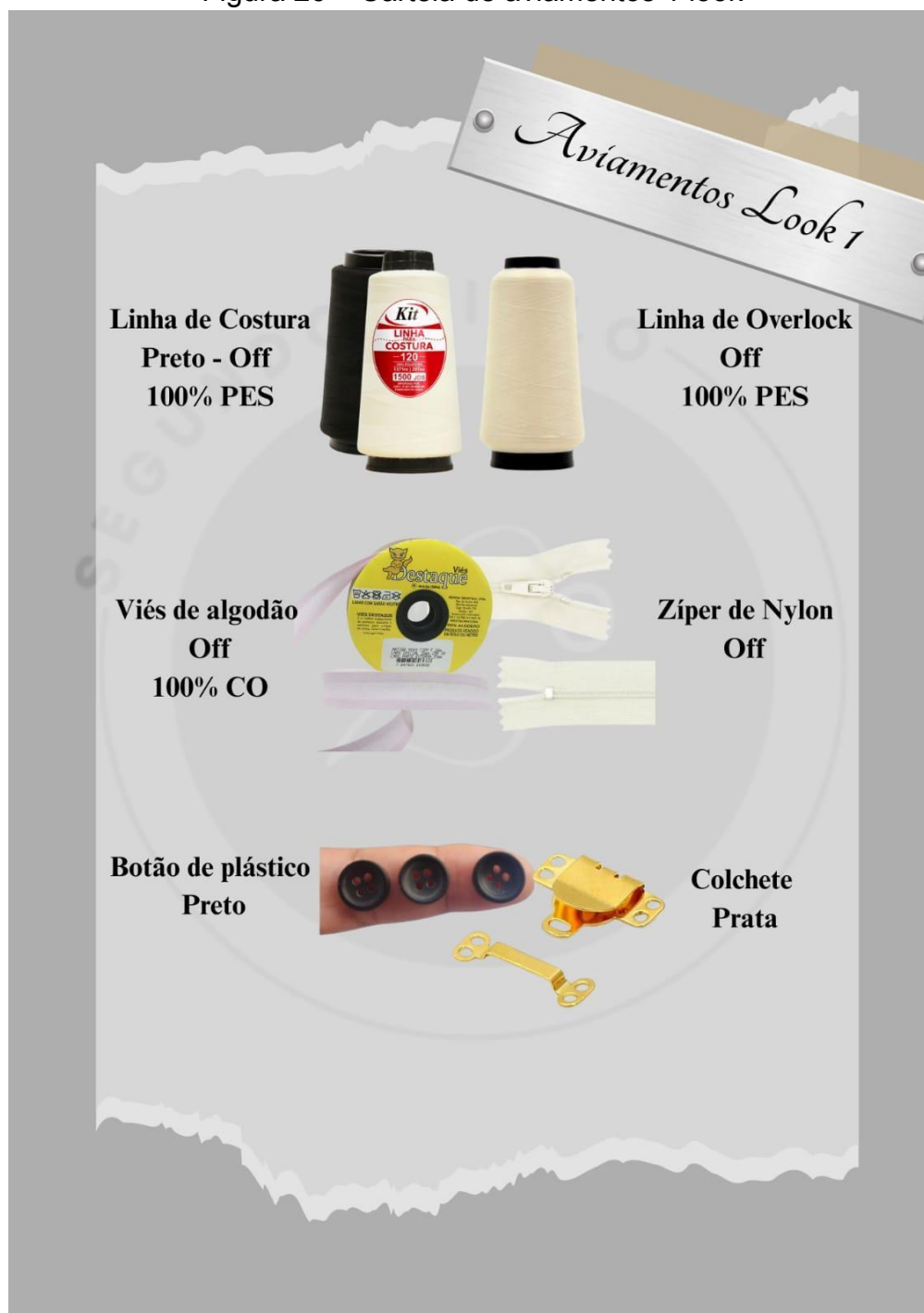
MÁQUINA(S)

Fechar o passante inteiro	Reta
Cortar passantes menores	Reta
Unir o bolso na parte da frente	Reta
Unir o espelho do bolso no bolso com costura francesa	Reta
Aplicar o zíper no pertingal	Reta
Aplicar o pertingal na parte da frente	Reta
Costurar a braguilha na frente	Reta
Frechar o gancho frente	Reta
Costurar o zíper na braguilha	Reta
Passar acabamento com viés no gancho frente	Reta
Unir o gancho costas	Reta
Passar viés no gancho costas	Reta
Unir o entrepernas	Reta
Passar viés no entrepernas	Reta
Passar viés na lateral	Reta
Unir a lateral	Reta
Unir o cós	Reta
Passar viés no forro do cós	Reta
Costurar o cós na peça embutindo os passantes	Reta
Rebater o cós	Reta
Pregar os passantes	Mão
Fazer bainha invisível na barra	Mão
Costurar o colchete	
Limpeza / Passadoria	Ferro

6.1.2 Cartela de aviamentos do look 1

Os aviamentos componentes do look 1 consistem em: itens necessários para costura das peças, como linha, fio de overlock nas respectivas cores dos tecidos, zíper comum, botões, viés para acabamento interno da bermuda e colchete.

Figura 26 – Cartela de aviamentos 1 look



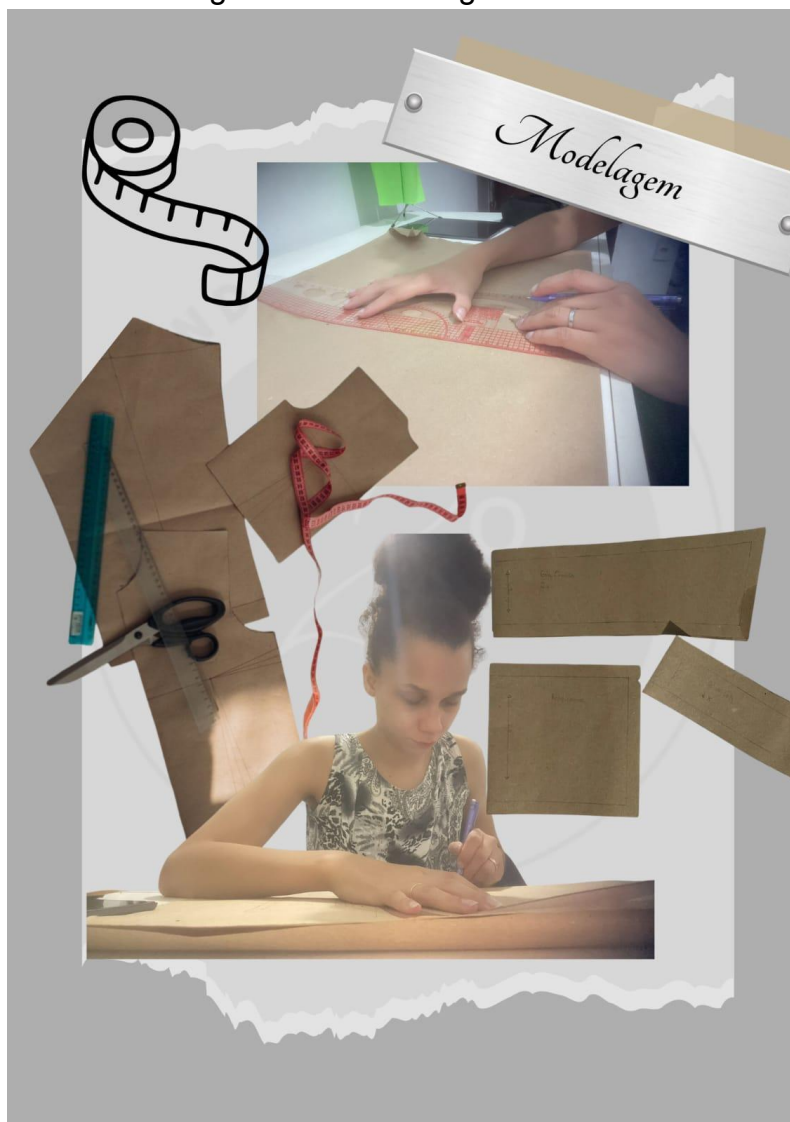
Fonte: Autoria própria (2025).

6.1.3 Modelagem do look 1

O processo de modelagem do primeiro look teve como base as modelagens de corpinho e de calça desenvolvidas ao longo do curso. Para a camisa, aplicou-se à base de corpo uma margem de vestibilidade de 2 cm, com o objetivo de proporcionar maior conforto à peça. A camisa apresenta pala traseira, ombro deslocado e mangas com pregas tanto na cava quanto no punho, além de colarinho e gola tradicionais.

A bermuda seguiu uma modelagem reta a partir da linha do quadril, com comprimento acima dos joelhos. Possui bolso faca frontal, bainha invisível e cós anatômico.

Figura 27 – Modelagem 1º look



Fonte: Autoria própria (2025).

6.1.4 Prototipagem do look 1

O processo de prototipagem do primeiro look deu-se a partir da desconstrução das matérias-primas. Para o desenvolvimento desta peça, foram utilizadas duas saias franzidas e uma cortina. Após o desmanche das peças, realizou-se a passadoria dos tecidos, que, por apresentarem grandes dimensões, facilitaram o processo de corte. Posteriormente, deu-se início à etapa de costura e acabamento das peças. A camisa apresenta pala traseira e ombros embutidos, costura francesa nas laterais, acabamento em viés na cava, além de gola, pé de gola e punhos pespontados, finalizando com bainha simples. A bermuda foi confeccionada com costura aberta e acabamento em viés, bolso faca e bainha invisível executada manualmente. Para a finalização, a camisa recebeu botões e suas respectivas casas, enquanto a bermuda contou com fechamento por colchete pregado à mão. Ambas as peças passaram pelo processo de limpeza, com retirada de linhas e fios soltos, seguido de passadoria.

6.2 LOOK 2

O segundo look foi escolhido a partir do colete, peça inicialmente associada ao vestuário masculino e ressignificada ao longo do tempo para o guarda roupa feminino. Combinado a uma calça de modelagem reta, o look representa uma combinação clássica de alfaiataria.

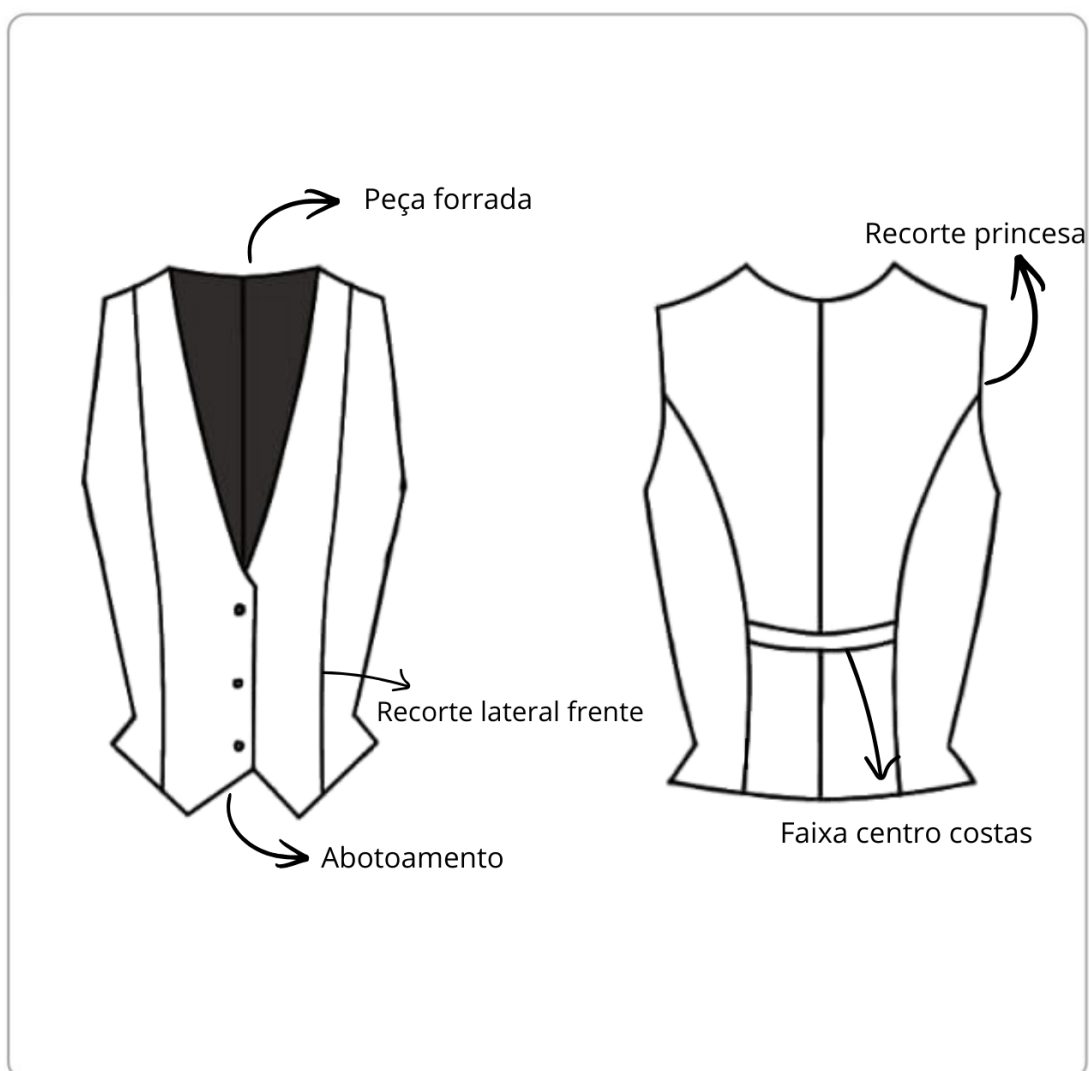
Figura 29 – 2º look confeccionado



Fonte: Autoria própria (2025).

6.2.1 Fichas técnicas (look 2)

	REF.: 04	NOME: Colete Alfaiataria	DATA: 2026
	COLEÇÃO: Minimal		DESIGNER: Evelyn Gomes
	DESCRIÇÃO: Colete forrado		



CORES		BENEFICIAMENTOS	
		NOME:	
		TÉCNICA:	
		EMPRESA:	

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		X									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	Poliester	Preto	2	Junimar	R\$ 9,00
Botão	Plástico	Preto	3	Casa Síría	R\$ 3,00

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Calça preta			1		Doação	R\$ 0,00
Calça risca giz			1		Bazar	R\$ 5,00

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
12,00	5,00	50,00	R\$ 67,00

MODELAGEM

MODELISTA: Evelyn Gomes

NÚMERO DE MOLDES: 5

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Centro frente	1 par (tecido principal e forro)
Lateral frente	1 par (tecido principal e forro)
Centro costas	1 par (tecido principal e forro)
Lateral costas	1 par (tecido principal e forro)
Faixa centro costas	1x (T. principal)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
Fechar a faixa do centro costas	Reta
Fechar o centro costas	Reta
Unir lateral frente com centro frente	Reta
Unir lateral costas com centro costas embutindo a faixa	Reta
Fechar ombros	Reta
Fechar laterais	Reta
Embutir decote e a frente	Reta
Embutir as cavas	Reta
Embutir a bainha frente e costas	Reta
Desvirar a peça	Mão
Embutir 1 das laterais	Reta
Embutir a ultima lateral deixando uma abertura no forro para desvirar	Reta
Fechar a abertura com costura invisível	Mão
Passar	Ferro
Fazer casa de botão	Reta doméstica
Pregar botão	Reta doméstica
Limpeza	Mão
Passadoria	Ferro



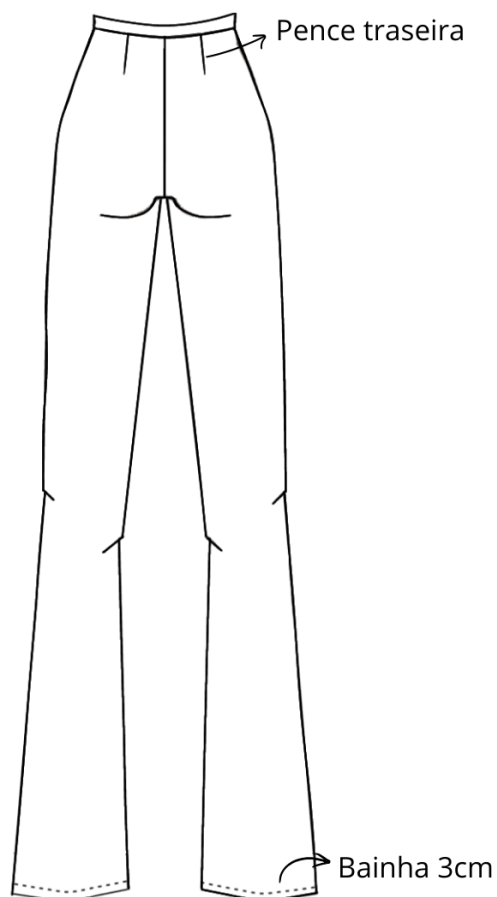
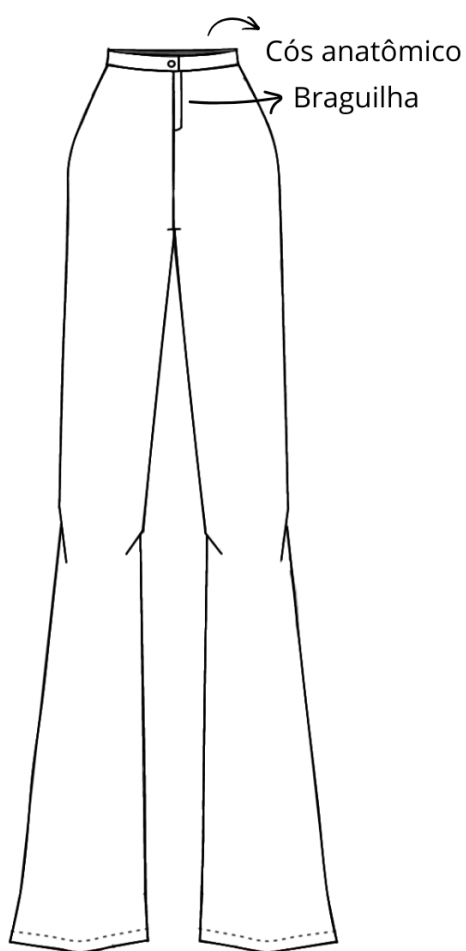
REF.: 05 NOME: Calça Reta

DATA: 2026

COLEÇÃO: Minimal

DESIGNER: Evelyn Gomes

DESCRIÇÃO: Calça reta sem bolsos com pence traseira



CORES



BENEFICIAMENTOS

NOME:

TÉCNICA:

EMPRESA:

MODELAGEM

MODELISTA: Evelyn Gomes

NÚMERO DE MOLDES: 5

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Frente	1 par
Costas	1 par
Cós	1 par
Braguilha	1x
Pertingal	1x

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
Fechar as pences das costas	Reta
Costurar zíper no pertingal	Reta
Costurar pertingal no centro frente	Reta
Costurar braguilha	Reta
Fechar o gancho frente	Reta
Costurar zíper na braguilha	Reta
Pespontar braguilha	Reta
Unir gancho costas	Reta
Chulear o entrepernas separado	Overlock
Unir o entrepernas	Reta
Passar viés no gancho aberto	Reta
Fechar laterais	Reta
Passar viés nas laterais	Reta
Unir cós	Reta
Passar viés no forro do cós	Reta
Colocar cós na calça	Reta
Rebater o cós	Reta
Fazer bainha	Reta
Fazer casa de botão	Reta doméstica
Pregar botão	Reta doméstica
Limpeza / Passadoria	Ferro

6.2.2 Cartela de aviamentos (look 2)

Os aviamentos componentes do look 2 consistem em: itens necessários para costura das peças, como linha, fio de overlock na respectiva cor dos tecidos, zíper comum, botões, viés para acabamento interno da calça.

Figura 30 – Cartela de aviamentos 2º look

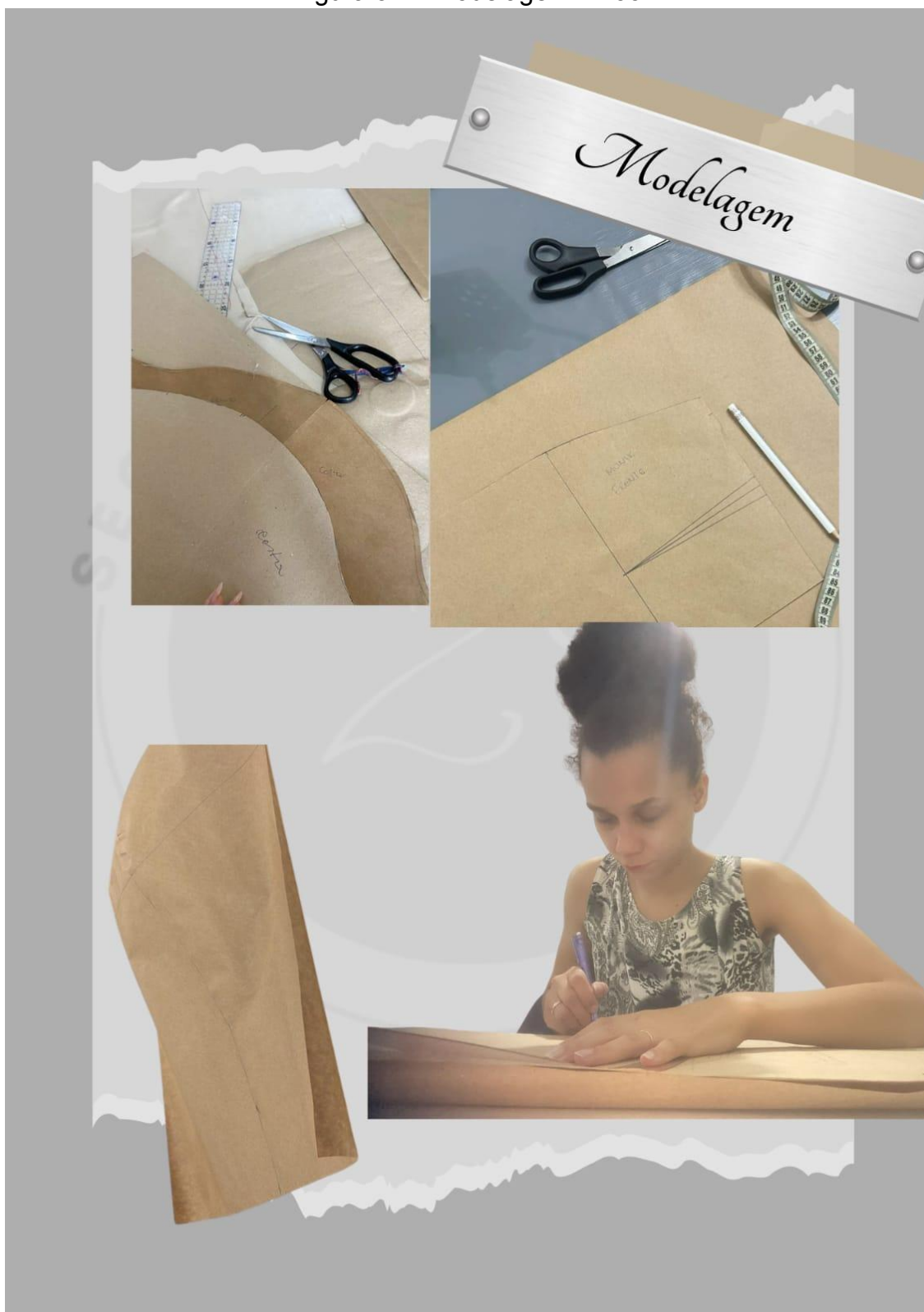


Fonte: Autoria própria (2025).

6.2.3 Modelagem (look 2)

O processo de modelagem do segundo look teve como princípio a utilização de base de vestido com pences para interpretação do modelo do colete, o mesmo conta com um comprimento logo abaixo da linha da cintura, com recorte frontal partindo do meio do ombro até a linha de cintura embutindo as pences, nas costas conta com um recorte princesa na lateral que também embute as pences e um recorte no centro costas, a peça é toda forrada e conta com uma faixa horizontal embutida nos recortes laterais traseiros trazendo um detalhe para o colete. A calça seguiu uma modelagem reta a partir da linha do quadril, sem a presença de bolsos. Possui apenas duas pences traseiras, bainha larga e cós anatômico.

Figura 31 – Modelagem 2º look

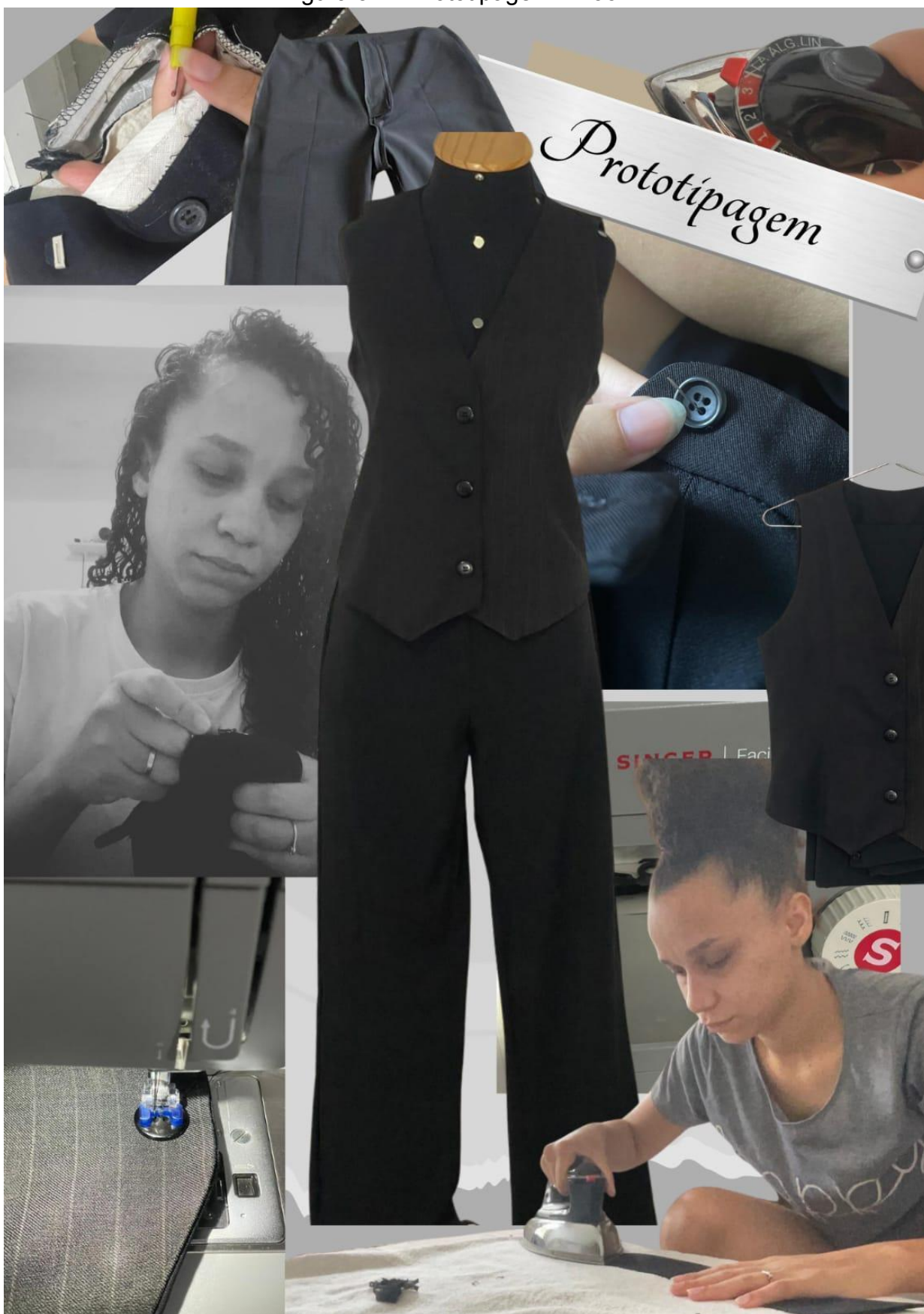


Fonte: Autoria própria (2025).

6.2.4 Prototipagem (look 2)

O processo de prototipagem do segundo look também se deu a partir da desconstrução das matérias-primas. Para o seu desenvolvimento, foram utilizadas quatro calças masculinas de alfaiataria, tamanho 60, além do aproveitamento de um pedaço do tecido da camisa do primeiro look, destinado à confecção do forro. A etapa de corte mostrou-se mais trabalhosa, exigindo atenção redobrada para garantir um bom encaixe dos moldes sobre a matéria-prima disponível. O colete foi inteiramente costurado em máquina reta, por se tratar de uma peça totalmente forrada. Já a calça contou com o auxílio da máquina overloque em parte do processo produtivo, porém apresentou, em sua maior parte, acabamento em viés. Para a finalização, tanto o colete quanto a calça receberam botões e suas respectivas casas, passaram pelo processo de limpeza, com retirada de linhas e fios soltos, e, por fim, foram submetidos à passadoria.

Figura 32 – Prototipagem 2º look



Fonte: Autoria própria (2025).

6.3 LOOK 3

O terceiro look tem como base o blazer, uma peça emblemática da alfaiataria. A opção pelo blazer-dress possibilitou trabalhar o conceito de desconstrução, transformando uma peça tradicional em um vestido versátil e moderno.

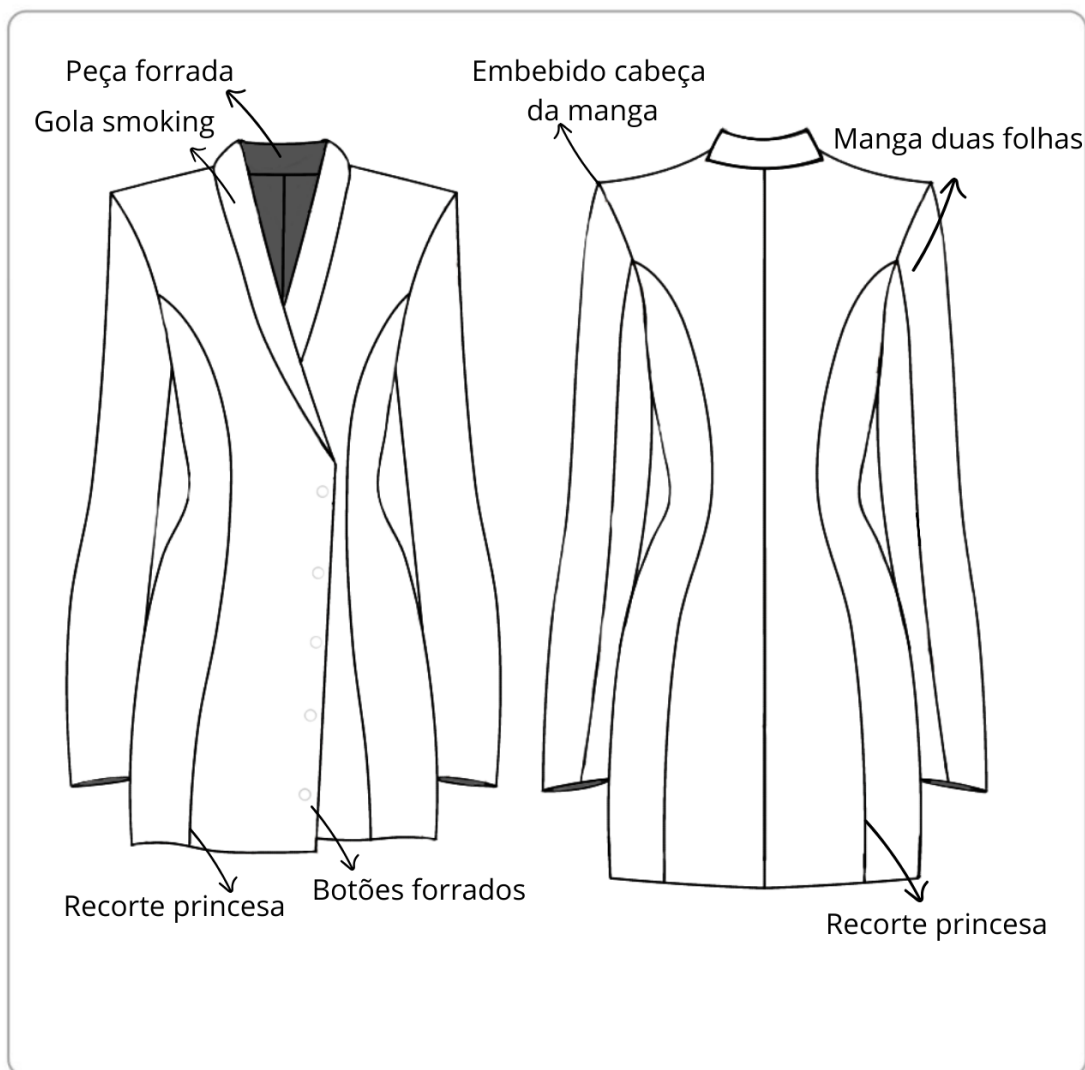
Figura 33 – 3º look confeccionado



Fonte: Autoria própria (2025).

6.3.1 Fichas técnicas (look 3)

	REF.: 01	NOME: Blazer dress	DATA: 2026
	COLEÇÃO: Minimal		DESIGNER: Evelyn Gomes
	DESCRIÇÃO: Vestido forrado com gola smoking		



CORES		BENEFICIAMENTOS
		NOME:
		TÉCNICA:
		EMPRESA:

GRADE DE TAMANHOS

PP		P		M		G		GG		XG	
34	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56
		X									

AVIAMENTOS

DESCRIÇÃO	COMPOSIÇÃO	COR	QUANTIDADE	FORNECEDOR	PREÇO
Linha	Poliester	Marrom	2	Junimar	R\$ 9,00
Linha	Poliester	Marinho	2	Junimar	R\$ 9,00
Botão	Forrado	Marrom	5	Casa Síria	16,20

TECIDOS

DESCRIÇÃO	COMP.	COR	QUANTIDADE	LARGURA	FORNECEDOR	PREÇO
Calça marrom			2		Bazar	R\$ 50,00
Calça marinho			2		Bazar	R\$ 50,00
Lençol marinho			1		Doação	00,00
Saia marrom			1		Doação	00,00

AMOSTRA DE TECIDOS

Tecido 1	Tecido 2	Tecido 3	Tecido 4
			

CUSTOS

AVIAMENTOS	TECIDOS	COSTURA/ BENEF.	PREÇO TOTAL
34,20	100,00	50,00	R\$184,20

MODELAGEM

MODELISTA: Evelyn Gomes

NÚMERO DE MOLDES: 6

PARTES COMPONENTES DA MODELAGEM

CORTE

Centro frente	1 par (tecido principal e forro)
Lateral frente	1 par (tecido principal e forro)
Centro costas	1 par (tecido principal e forro)
Lateral costas	1 par (tecido principal e forro)
Manga 1	1 par (tecido principal e forro)
Manga 2	1 par (tecido principal e forro)
Revél forro	1 par (forro)

SEQUÊNCIA OPERACIONAL

DESCRIÇÃO DA OPERAÇÃO	MÁQUINA(S)
Unir centro costas	Reta
Unir lateral costas no centro costas	Reta
Unir revel no centro frente do forro	Reta
Unir lateral frente centro frente	Reta
Fechar a lateral	Reta
Fechar a extremidade da gola	Reta
Fechar os ombros	Reta
Unir as partes da manga	Reta
Fechar manga	Reta
Aplicar a manga na peça com leve embebedido	Mão
Costurar gola no decote	Reta
Embutir a gola e a frente	Reta
Embutir as mangas	Reta
Embutir a barra	Reta
Deixa uma abertura para desvirar a peça	
Fechar a abertura com costura invisível	Mão
Fazer casa de botão	Reta doméstica
Pregar o botão	Mão
Limpeza / Passadoria	Ferro

6.3.2 Cartela de aviamentos (look 3)

Por se tratar de uma peça forrada, os aviamentos componentes deste look consistem em linhas de costura das respectivas cores do vestido, entretela e botões externos para o fechamento da peça.

Figura 34 – Cartela de aviamentos 3º look

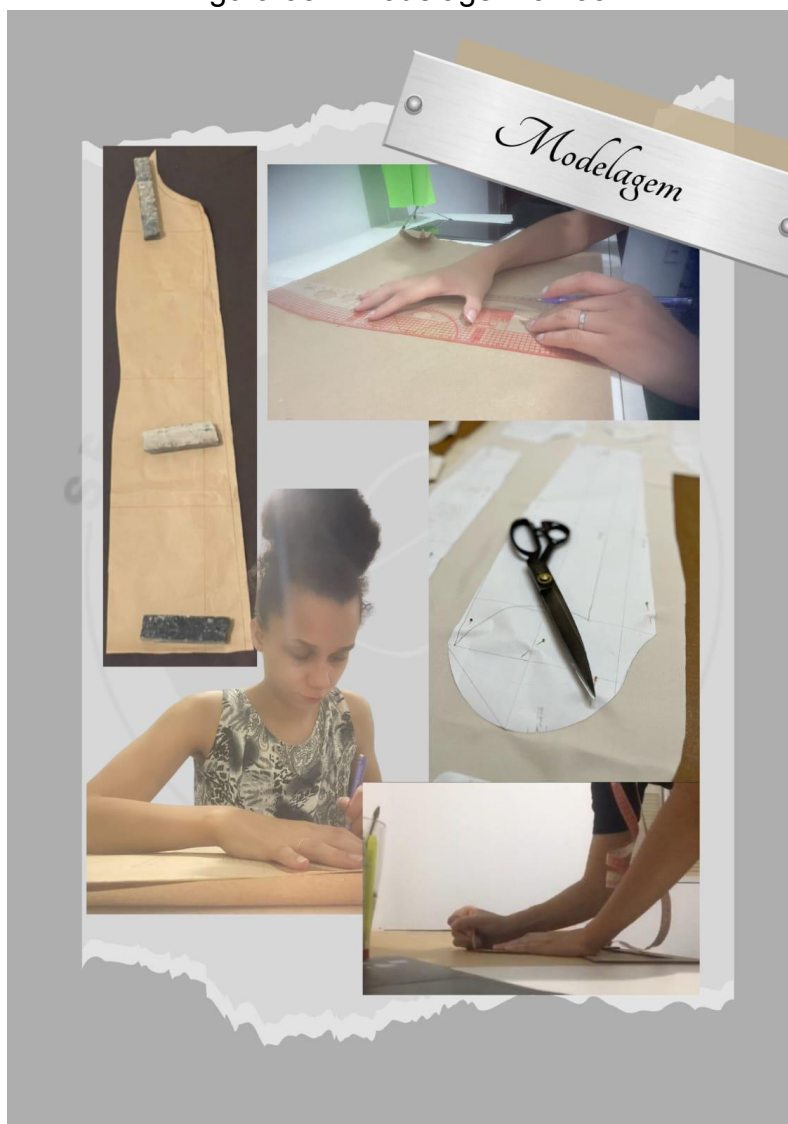


Fonte:Autoria própria (2025).

6.3.3 Modelagem (look 3)

O processo de modelagem do terceiro look foi o mais complexo, tendo sido necessário utilizar diversos métodos diferentes para chegar no resultado final. A peça possui uma pequena assimetria na barra, apresenta comprimento curto, recortes frontais, uma pequena pala do lado direito do vestido, cortes nas laterais e no centro costas, uma gola tradicional de blazer, e manga 2 folhas, sendo também uma peça totalmente forrada e com transpasse frontal para o abotoamento.

Figura 35 – Modelagem 3º look



Fonte: Autoria própria (2025).

6.3.4 Prototipagem (look 3)

O processo de prototipagem do terceiro look também se deu a partir da desconstrução das matérias-primas, sendo utilizadas seis calças e dois lençóis. A etapa de corte foi a mais complexa, em razão da necessidade de buscar um bom encaixe dos moldes sobre a matéria-prima disponível. No processo de costura, fez-se necessária apenas a utilização da máquina reta, considerando que o vestido é uma peça totalmente forrada. Ao final, a peça recebeu aplicação de botões e casas de botão, passou pelo processo de limpeza, com retirada de linhas e fios soltos, e foi finalizada com passadoria.

Figura 36 – Prototipagem 3º look



Fonte: Autoria própria (2025).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa permitiu compreender, na prática e na teoria, como o upcycling pode se articular à alfaiataria industrial como uma estratégia criativa, sustentável e tecnicamente eficiente dentro do design de moda contemporâneo. Ao longo da construção deste trabalho, foi possível analisar não apenas a relevância ambiental do reaproveitamento de materiais, mas também seu potencial estético e funcional quando integrado a métodos de modelagem e costura.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como principal objetivo a criação e o desenvolvimento de uma coleção de moda feminina de alfaiataria industrial por meio da técnica de upcycling, resultando em uma abordagem contemporânea e autoral para a marca Segundo Ciclo. A partir desta pesquisa, foi possível estabelecer as bases para a inserção da Segundo Ciclo no mercado, reforçando seu potencial como uma marca independente. Além disso, o estudo visa abrir oportunidades futuras para a continuidade do desenvolvimento da marca, expandindo suas possibilidades criativas e explorando novas formas de produção e comercialização dos produtos.

Os três looks desenvolvidos materializam de forma concreta os objetivos propostos, evidenciando que peças provenientes de descarte ou desmanche podem adquirir novas funções, novas formas e uma nova identidade quando submetidas a um projeto estruturado. Dessa forma, os resultados práticos da pesquisa demonstram a viabilidade do upcycling como recurso criativo dentro da alfaiataria industrial.

Durante o processo de pesquisa e criação, algumas dificuldades surgiram e trouxeram novas perspectivas acerca do trabalho. A escassez de referências teóricas sobre a fusão desses temas no contexto acadêmico representou um obstáculo, dificultando o aprofundamento da pesquisa. Além disso, durante o processo de prototipagem, a autora encontrou limitações relacionadas à escolha dos materiais, uma vez que a matéria-prima utilizada é proveniente de garimpo em bazares e brechós situados em Juiz de Fora. Em função disso, foram necessárias modificações ao longo do desenvolvimento de algumas peças, resultando em versões finais diferentes dos croquis iniciais, devido à incompatibilidade entre os materiais idealizados e aqueles disponíveis no mercado.

Apesar dos desafios enfrentados, a realização deste trabalho foi gratificante e compensadora. Todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos no Bacharelado em Moda, aliado às experiências vivenciadas durante o desenvolvimento desta pesquisa, contribuiu de forma extraordinária para a formação da autora, tanto no âmbito pessoal quanto profissional.

Assim, este trabalho reafirma que o upcycling aplicado à alfaiataria industrial é uma ferramenta viável, funcional e esteticamente relevante, capaz de gerar produtos finais de qualidade, alinhados às demandas contemporâneas de sustentabilidade e inovação. Os looks desenvolvidos representam não apenas o resultado prático da pesquisa, mas também uma reflexão sobre como a moda pode ressignificar materiais e processos, contribuindo para um futuro mais ético e criativo.

REFERÊNCIAS

- ANICET, Anne; RÜTHSCHILLING, E. A. Substraction Cutting: **análise do método de modelagem para linha de produção**. In: Colóquio de Moda, 10., 2014, Anais... 7ª edição internacional e 1º Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda, 2014.
- AUS, R. **Trash to trend: using upcycling in fashion design**. Tallinn: Estonian Academy of Arts, 2011.
- CAPRICHIO. **Ventana representa upcycling brasileiro na semana de moda de Nova York**, 29 out. 2024. Disponível em: <https://capricho.abril.com.br/moda/ventana-representa-upcycling-brasileiro-na-semana-de-moda-de-nova-york/>. Acesso em: 28 out. 2025.
- DAFFRE, Caroline Galvani; GUIMARÃES, Elisângela Manarim. **Técnicas e saberes da alfaiataria tradicional: etapas na confecção de uma calça**. 2023.
- DE OLIVEIRA VILACA, Debora Barbosa Guedes et al. **Upcycling e sustentabilidade: o despertar da indústria da moda para a logística reversa**. João Pessoa/PB, Brasil, 03 a 06 out. 2016.
- FARIAS, Rafaela do Nascimento. Upcycling: o processo de transformar “desusos” em objeto de desejo. 2017. Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.
- FERNANDES, Laura. **Moda: sustentabilidade e vantagem competitiva**. Fashion for Future, 2023. Disponível em: <https://www.fashion-for-future.com/post/sustentabilidade-competitividade>. Acesso em: 10 set. 2025.
- FISCHER, Annette. **Construção do vestuário**. Porto Alegre: Bookman, 2010. 192 p. Tradução de Camila Bisol Brum Scherer.
- JONES, Sue Jenkyn. **Fashion design: manual do estilista**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2005. 240 p. Tradução de Lara Biderman.
- KRATZ, L. Faculdade Alves Faria. **Estudos em Design [online]**. Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 169–196, 2016. ISSN 1983-196X.
- LE MOS, Surama Sulamita Rodrigues de. **Upcycling como perspectiva criativa no traje de cena do Cruor Arte Contemporânea**. 2017. 132 f. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.
- LIMEIRA, Erika Thalita Navas Pires; LOBO, Renato Nogueira; MARQUES, Rosiane do Nascimento. **Planejamento de risco e corte: identificação de materiais, métodos e processos para construção do vestuário**. São Paulo: Érica, 2014. 128 p.

LUCIETTI, T. J. A.; RAMOS, M. D. S. A.; SORATTO, R. B. A.; TRIERWEILLER, A. C. A. **Upcycling no segmento da moda**: estudo de caso na Recollection Lab. 2017. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Araranguá/SC, 2017.

MOREIRA, R. N.; MARINHO, L. F. D. L.; BARBOSA, F. L. S. **O modelo de produção sustentável upcycling**: o caso da empresa TerraCycle. In: EGEMA, 2017.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. il.

PANSELLA, Laura Cristina Prates Xavier. **São Paulo Fashion Week e a transformação da indústria criativa da moda no Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) – Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2013.

PINGOUIN. **Tendências de moda primavera/verão 2025**. Blog Pingouin, 17 set. 2024. Disponível em: <https://blog.pingouin.com.br/tendencias-de-moda-primavera-verao-2025/>. Acesso em: 03 set. 2025.

PRESSWORKS. **Confira 5 tendências de moda sustentável**. Valor Econômico, 24 abr. 2024. Disponível em: <https://valor.globo.com/patrocinado/pressworks/noticia/2024/04/24/confira-5-tendencias-de-moda-sustentavel.ghtml>. Acesso em: 03 set. 2025.

REIS, B. M. **Alfaiataria na contemporaneidade: alfaiataria artesanal e alfaiataria industrial** – um estudo de caso. 2013. Dissertação (Mestrado) – Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal, 2013.

RODARTE, A. C.; PAGNAN, A. S. **Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda**. In: Colóquio Internacional de Design, 2017.

SALEH, F. **Alfaiataria tradicional versus alfaiataria industrial**. Disponível em: <https://audaces.com/pt-br/blog/alfaiataria-tradicional-versus-alfaiataria-industrial/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

UNIETHOS. **Sustentabilidade e competitividade na cadeia da moda**. São Paulo, maio 2013.